

02 | 02 | 2006

DIRECTOR: JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR: CARLOS L. GAIO
ANO XXX N.º 1418
EUR 0.50 (IVA incluído)

Maré Viva

A INFORMAÇÃO QUE CONTA

**Futebol Popular:
Inquérito MV dá
os Magos de Anta
como favoritos ao
título da I Divisão**

RUI LACERDA, RESPONSÁVEL PELO PROJECTO DA NOVA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO



**"Esta Biblioteca serve as
necessidades do concelho"**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

José Mota garante
melhoramento das
escolas no concelho

CULTURA

Orquestra Clássica
de Espinho enche
Coliseu do Porto

VITOR PEREIRA ANTEVÉ

"Quando menos se
contar ainda vamos
golear em casa"

Traçamos futuros...

Z.I. Espinho - Rua 20, 2344 | Apt. 1003 - 4500-182 Espinho
Tels.: 22 731 9374/5 - Fax: 22 731 3946 | geral@engrenagem.net



ECOS DA MARÉ**A "nossa" OCE**

Só quem for muito distraído ou não estiver para aí virado, é que ainda não reparou nos vários cartazes de tamanho XXL que, em tons garridos e bem dispostos, enchem a nossa cidade evocando as comemorações do Jubileu de Wolfgang Amadeus Mozart. E, se calhar, quem reparou nos cartazes das actividades em torno deste compositor austríaco do século XVIII, não se apercebeu de um pequeno detalhe num desses cartazes. É que, pelo menos num deles vem referência à OCE, a Orquestra Clássica de Espinho da Academia de Música local (AME), que actuou na semana passada no Coliseu do Porto, num concerto integrado nestas festividades.

E esta publicidade à referidas comemorações não esteve visível somente na nossa cidade, antes pelo contrário, sendo amplamente divulgada noutras localidades do Grande Porto.

Mas claro que isto não tem importância nenhuma, cartazes são cartazes, e até se molham com a chuva e rasgam com o vento quando mal colados. Pois claro que sim. Mas o importante é que, em primeiro lugar, a "nossa" OCE foi convidada a integrar as celebrações dos 250 anos do nascimento de Mozart e logo com um concerto no Coliseu do Porto; em segundo lugar, a "nossa" OCE demonstrou, mais uma vez, que é uma aposta ganha, sabendo aliar da melhor maneira quantidade e qualidade em termos de produtividade, repertório e nível técnico, ao conseguir ter casa cheia na maior das salas de referência da cidade Invicta.

Claro que eu tenho que confessar que, apesar de contente, não fico surpreendido. Sempre acreditei na Orquestra da Escola Profissional de Música de Espinho (EPME), ainda antes de ter ascendido à figura supra institucional que hoje. Tudo porque, de uma forma ou de outra fui acompanhando o trabalho e evolução da EPME e a dinâmica cultural que sempre soube emprestar ao concelho de Espinho, que pelas iniciativas organizadas com a Academia de Música de Espinho - que afinal de contas é a "mãe", e a base de operações, disto tudo -, quer pelo nicho de criação artística musical que proporcionou na nossa cidade.

E, só quem anda com anda com os olhos vendados ou não gosta de os abrir é que ainda não percebeu que a AME e a EPME (e agora também a OCE) têm vindo a desenvolver um trabalho notável em termos de dinamização cultural neste concelho. Actividade esta, sempre no sentido de criar novos públicos e imbuídas de uma concepção didáctica e empenhada em desmistificar o preconceito de que ainda há certos tipos de actividades que se destinam a determinadas elites. Por isso, não posso ficar sossegado quando ouço dizer que em Espinho não se faz nada, que a cultura em Espinho é zero, que não nada que atraia os jovens. Bem, o melhor é essas pessoas calarem-se ou então sair do sofá e passarem a ir a alguma actividade destas instituições, só a título de exemplo. Porque no fundo, não é só de música que estamos a falar, estamos a falar na ocupação e formação de centenas de crianças e jovens, e de inúmeras gerações de profissionais que se criaram nestas escolas.

A OCE, ainda agora nasceu, mas já há muito que sabe andar, mesmo ainda antes de o ser. Por isso, abram os olhos e ouvidos, e ajudem para que a OCE continue a nos orgulhar, enquanto espinhenses, como até aqui; e a melhor forma de o fazer é ir às diversas iniciativas que desenvolve e passar palavra.

Carlos Luís Gaio

MaréViva

DIRECTOR | JOÃO LIMAS

SUB-DIRECTOR | CARLOS LUÍS GAIÓ

CHEFE REDACÇÃO | NUNO NEVES

EDITOR DE DESPORTO | FILIPE FREIXO

REDACÇÃO | Cláudia Brandão, Cristiana Correia, Daniel Brandão,

Daniela Sá, Dayana Penabad, Elisa Silva, Lília Marques, Nelson Soares,

Sara Fidalgo e Sandra Coelho

COLABORADORES | Armando Bouçon

PUBLICIDADE | Eduardo Dias

REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO

Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356

E-mail: mare.viva@iol.pt

SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:

Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA

Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL

Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356

N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268

TIRAGEM DESTE NÚMERO | 1500 exemplares

NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76

DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA**Viagem de carro roubado pára em Espinho**

João Limas

Roubou um carro em Guimarães e foi apanhado em Espinho. A PSP espinhense identificou na semana passada um rapaz de 17 anos, desempregado e residente em Guimarães, "por furto de um veículo automóvel em Vizela - Guimarães".

"Na sequência de desobediência do condutor ao sinal de paragem efectuado por agente de autoridade, foi-lhe movida uma perseguição policial, por diversas artérias da cidade, uma vez que o veículo ostentava matriculas falsas", esclarece a PSP. Após interceptação, veio-se a constatar que o automóvel tinha sido furtado.

Após diligências, foi ainda identificado um outro jovem de 19 anos, desempregado e também residente em Guimarães, por ser o condutor da viatura furtada. "Na residência deste foram-lhe apreendidos, um computador, dois monitores, acessórios para computador (dois ratos, um teclado, duas colunas, três cabos de ligação e uma webcam), um ventilador e um telemóvel, pelo mesmo motivo". O valor do veículo recuperado e dos artigos é de cerca de 11.500 euros.

Feira, palco de fiscalização

A Brigada de Intervenção Rápida e Fiscalização da Secção Policial de Es-



pinho percorreu o espaço da feira semanal, da última segunda-feira, para uma operação de fiscalização, envolvendo cinco elementos

policiais, apoiados por uma viatura.

Uma operação que resultou na apreensão, "por suspeita de contrafacção,

de 168 pares de meias, 187 DVD's e 134 CD's, por suspeita de usurpação, no valor global de cerca de 5.655.00 euros".

Informações úteis**Telefones**

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69

Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05

Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42

Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38

Centro de Saúde - 22 733 40 20

Hospital de Espinho - 22 733 11 30

Piscinas Municipais - 22 733 58 68

Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79

Repartição de Finanças - 22 734 07 50

EDP (avarias) - 800 506 506

Câmara Municipal de Espinho - 22 733 58 00

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt.vu

Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

5ª feira, 26 - Guedes de Azevedo; 6ª feira, 27 - Santos; Sábado,

28 - Paiva; Domingo, 29 - Higiene; 2ª feira, 30 - Grande Farmácia

de Espinho; 3ª feira, 31 - Conceição; 4ª feira, 1 - Guedes de Azevedo.

VENDE-SE

Máquina de Café - três grupos
SPACIAL

Contacto:

22 731 32 71

FOTO-LEGENDA**Surf em Espinho**

No passado fim-de-semana, na praia dos Pescadores, realizou-se o Circuito Regional Oceano Espinho Clube/Invertshop. Com um número recorde de participantes - 60 pessoas -, de salientar a presença de atletas de outras regiões do Norte, como Porto, Matosinhos, Estarreja, Viana do Castelo e Póvoa de Varzim. Na categoria de Surf, o vencedor foi Miguel Alemão; já em Sub-18, coube Leandro Ferreira os louros. A final de Bodyboard Open, realiza-se no próximo sábado, dia 4. N.N.



EXPOSIÇÃO DA ACE NA JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO

Formação para adultos expõe projectos ecológicos

Aliando uma cultura ecológica às competências técnicas adquiridas, os formandos do curso de electrónica da Associação Comercial de Espinho terão oportunidade de verem expostos os seus trabalhos. Pequenas abordagens ao mundo das energias alternativas é o que o público poderá esperar da mostra prática que desde ontem se apresenta na Junta de Espinho.



DR



DR

Cinco maquetas que demonstraram as possibilidades de se gerar energia estão à mostra dos espinhenses

Nelson Soares

Um curso de Formação para adultos (EFA) - ver caixa -, foi o pretexto para uma exposição que, desde ontem, se apresenta ao público na Junta de Freguesia de Espinho. Subordinada ao tema das energias renováveis, a mostra tem por base os trabalhos realizados pelos formandos, nos domínios das fontes alternativas de energia e do seu aproveitamento físico.

Cinco projectos, com enfoque nas principais energias alternativas são a face visível de uma acção de formação, ministrada pela Associação Comercial, cujo intuito é o de "sensibilizar as pessoas para o respeito e adopção das energias alternativas". Segundo Vítor Mota, coordenador destas acções de formação, "as ma-

quetas, à escala própria, têm como preocupação essencial, mostrar a sua utilidade e o seu aproveitamento ao público". O formador sublinhou ainda a relevância prática destas apresentações que "se tomam uma motivação extra para o formandos e permitem desenvolver novas competências na aprendizagem". A aprendizagem e competências técnicas são valorizadas, nesse sentido, pelas actividades lúdicas associadas a um compromisso ecológico e ambiental.

As cinco maquetas desenvolvidas correspondem aos vários campos das energias alternativas - eólica, hídrica, solar, oceânica e hidráulica - representando de forma simbólica o aproveitamento uma fonte alternativa, numa conjuntura de crise energética e de saturação das energias fósseis. Numa es-

cala muito pequena são criadas com minúcia estações de aproveitamento e reutilização de biomassa, da energia das marés, do vento e da energia solar, por via de pequenos geradores, turbinas e sistemas eléctricos. Uma pequena refinaria e a correspondente mancha de crude, servem de introdução ecológica a todas as apresentações, criando a metáfora de uma realidade energética em extinção.

Um contacto real com as novas fontes de energia

Todos os materiais utilizados são recicláveis e adquiridos directamente pelos formandos. As aplicações eléctricas são criadas e desenvolvidas pelos formandos, dando continuidade à aprendizagem

desenvolvida no curso profissional.

Os projectos permitem aos formandos um contacto mais palpável com a realidade imposta pelas novas fontes de energia. Aliam, segundo o coordenador, "uma variante ecológica a uma necessariamente didáctica". "Apesar das limitações em termos de materiais e, especialmente, de espaço podemos desenvolver algo que os alunos apreciam e que lhes poderá abrir novos horizontes para uma via profissional diferente". A formação profissional é cada vez mais um veículo determinante no desenvolvimento de uma população activa habilitada e os cursos na Associação Comercial de Espinho parecem reunir forte adesão junto dos profissionais, de tal forma que até um aluno açoriano acolheram nesta acção.

FORMAÇÃO CONTÍNUA Cursos para formar profissionais

Como resultado da parceria entre a Associação Comercial de Espinho e o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), os cursos de Educação e Formação para Adultos (EFA) são já uma realidade no nosso concelho.

Os cursos EFA têm por objectivo melhorar o nível de habilitações e qualificações profissionais da população activa - franja adulta da população. Oferecem condições vantajosas de formação profissional e valorizam a competência profissional dos formandos, criando condições de empregabilidade.

A formação para adultos tem como destinatários

privilegiados, candidatos ao primeiro emprego, empregados ou desempregados, maiores de idade e cujas habilitações escolares não ultrapassem o 9º ano de escolaridade.

As necessidades ao nível da formação profissional da população empregável têm, na formação para adultos, uma via alternativa de resolução que adquire, na lógica empresarial em que vivemos, uma importância evidente. No âmbito da formação ao longo da vida, a EFA disponibiliza um vasto conjunto de soluções que aumentam a competência profissional e favorecem o regime de competitividade e de inovação técnicas. **N.S.**

EXPOSIÇÃO DAS MAQUETAS

Trabalho minucioso

Ao público que visite a exposição esperam cinco maquetas, cada uma correspondente a uma fonte de energia alternativa. Os projectos têm funções práticas muito comuns, que variam entre o mero abastecimento de água, ao aque-

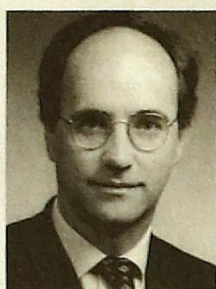
cimento por fontes geotérmicas. A reutilização e o aproveitamento das energias é uma dinâmica essencial para um desenvolvimento sustentável e que assegure maior qualidade de vida e maior respeito pelo ambiente. Nesse sen-

tido, os alunos criaram, a partir de matérias 100% recicláveis, mecanismos de reutilização de biomassa, dos ventos e marés, e da energia solar. Painéis solares a uma escala muito reduzido, torres eólicas, geradores, pequenas turbi-

nas, entre outros mecanismos, forma desenvolvidos a pensar no ambiente e, quem sabe, num projecto de maiores dimensões que abra uma janela de oportunidade em termos profissionais para os formandos. **N.S.**

EXPLICAÇÕES

Ensino de Ensino Básico e programas do Office.
Faz-se processamento de texto, trabalhos em WORD, EXCEL, ACCESS, POWER POINT e outros programas semelhantes.
Preços a combinar. - Contactar: 916468213

CRÓNICA

Fausto Neves

Mozart e Chouriços

Quem havia de dizer, meu caro Mozart, que a tua odiosa cidadezinha de Salzburg - nem Áustria ainda era no teu tempo! -, que te oprimiu física e psiquicamente, que tentou castrar a tua genial criatividade e a tua humanística ânsia de Liberdade, faz rios de dinheiro com o teu nome, bem impresso no seu cartão de visita, a distribuir pelas agências de viagens mundiais no teu 250º aniversário, com a máquina ainda quente dos 200 anos da tua morte...

Os arcebispos Coloredos do momento, depois do antepassado te ter infernizado a vida - pôr-te a comer na cozinha, na mesa dos criados era até pormenor de somenos importância... - rejubilam, alarves, dormitando nas caríssimas primeiras filas dos concertos com a tua Música, após lauto jantar bem regado. Os condes d'Arco, dilectos herdeiros daquele que, a pedido do chefe, te aplicou um valente pontapé, escorraçando-te da corte para a miséria e glória, fazem comentários politicamente correctos, dizendo nos media, como opinion-makers que são, qual das tuas obras preferem para o café, para o brandy ou para descansar quando chegam a casa, arrasados de dias de intensíssimo trabalho em prol de nós todos.

Os Leopoldos paternos, continuam nos dias de hoje a pedir desculpa pelas tuas "saudades do futuro", e a aconselhar-te o apaziguamento da tua sede de justiça, do teu génio, enfim, uma paz social podre e viciada.

A arraiá miúda, o único público que te ouviu na derradeira "Flauta Mágica", ganhou com esta gigantesca operação. Alguns respingos da tua genial Música chegaram-lhe com esta ofensiva mediática em prol de tudo a que vilmente associaram o teu nome para vender: chocolates, mortadela e chouriços, entre outros. Imagina o que seria um pouco da tua Música (e Pensamento! - tão esquecido nas comemorações!), à hora da telenovela...

Infelizmente essa onda mediática não deixou a mesma vantagem nas Presidenciais: as sondagens e opiniões marteladas há quase um ano nas cabeças deram resultado, apesar do esvaziamento dos sessenta e tais por cento para cinquenta vírgula qualquer coisita do candidato-redentor. À certinha para passar.

Com ajudas do PS, hoje, às escâncaras: usando um candidato despudoradamente e permitindo um outro que ajudou Cavaco a cavalgar a perigosa e demagógica teoria do abaixo-os-partidos-abaixo-os-políticos.

Saldo final: um presidente de direita para um governo de direita; "Sócrates" PS-O; Jerónimo de Sousa a aumentar em cerca de 34 mil votos (1,1%) os votos da CDU; o BE a perder 70 000 (1,1%) dos votos alcançados. Nas últimas legislativas, obviamente, como termo mais próximo de comparação honesta.

(grupo de eleitos CDU na Assembleia Municipal)

CONGRESSO NACIONAL DO DESPORTO**Desporto Nacional discutido em Espinho**

Durante um dia, o desporto nacional chega a todos os espinhenses. Os equipamentos desportivos e o território, o desporto, saúde e segurança e a reforma do sistema desportivo vão ser os temas que a bancada espinhense vai discutir no Congresso Nacional de Desporto que tem percorrido todo o país.

João Limas

Depois de cidades como Matosinhos, Porto, Coimbra, Évora, Faro, Leiria, Santarém, Viseu, Guarda e Lisboa, chegou a vez de Espinho receber o Congresso Nacional do Desporto (CND).

A iniciativa organizada pela Secretaria de Estado do Desporto e da Juventude pretende levar os temas que estão directamente relacionados com o fenómeno desportivo a todo o país, incluindo as regiões autónomas dos Açores e Madeira.

No próximo sábado, a partir das 14h30 no Hotel PraiaGolfe, com a presença de Laurentino Dias, secretário de Estado do Desporto e Juventude, Neto Brandão, Governador Civil de Aveiro e de José Mota, presidente da Câmara Municipal de Espinho, o primeiro tema a ser discutido será "os equipamentos desportivos e o território", que contará com intervenções de José Mota, Mário Neves, chefe de divisão da dinamização e competitividade regional da CCDRN (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte), e de Ana Veneza, chefe de divisão de acompanhamento das dinâmicas territoriais da CCDRC (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro).

Graça Guedes, presidente da Assembleia Municipal de Espinho, Joaquim Barbosa, director do Centro de Saúde de Espinho, e Paulo



Laurentino Dias será um dos presentes em Espinho

Maia, "mestre" em medicina desportiva, serão os oradores do tema "Desporto, Saúde e Segurança".

A "Reforma do sistema desportivo" é o último assunto a estar em discussão. Mário Santos, presidente da Federação Portuguesa de Canoagem, Arala Chaves, SAD da Ovarense Basquetebol, e Rui Dinis, director técnico regional da Associação de Basquetebol de Aveiro, são os oradores convidados para encerrar a passagem do Congresso Nacional do Desporto pela cidade de Espinho e pelo distrito de Aveiro.

"Não são todos os concelhos que recebem o CND"

Relativamente à recepção do Congresso Nacional do Desporto, o presidente da Câmara Municipal de Espinho, ficou "naturalmente sa-

tisfeito pelo facto de Espinho receber o Congresso Nacional do Desporto. É sinal de que Espinho não é esquecido". Até porque, disse José Mota, "não são todos os concelhos que recebem o Congresso Nacional do Desporto, julgo que o facto desta iniciativa, que muito honra, passar por Espinho se deve ao facto de sermos um concelho extremamente dinâmico em termos da prática desportiva". Na hora de elogiar o dinamismo do concelho, José Mota lembrou que "o mérito de recebermos esta iniciativa no nosso concelho não se deve apenas ao dinamismo incrementando pela Câmara Municipal de Espinho, deve-se também às colectividades e aos atletas do nosso concelho".

**Teresa Guerra :
"Ganha a cidade e o concelho"**

O Hotel PraiaGolfe será o palco para a passagem pelo distrito de Aveiro do Congresso Nacional do Desporto. Teresa Guerra, directora geral do Hotel PraiaGolfe, salienta que, "logo após o contacto da CME, houve da nossa parte, como noutras iniciativas já aconteceu, uma preocupação em termos de arranjo interior". A directora geral da unidade hoteleira que vai receber o CND referiu ainda que "cada vez mais, e face aos equipamentos que Espinho possui, o concelho está vocacionado para o turismo desportivo e, neste aspecto, tudo o que pudermos fazer, quer o Hotel PraiaGolfe quer a Sociedade de Turismo de Espinho, para ajudar na realização destas e outras iniciativas no concelho de Espinho, vamos fazer. Ganha a cidade e o concelho".

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

**RUI
ABRANTES
ADVOGADO**
Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

**REZÂMPAGO
AUTOMÓVEIS**
NOVOS E USADOS
Gerência de António Santos
TEL. / FAX 227320883
TELEM. 967002589
4500 ESPINHO

Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.
Encerra às 2.ª feiras
Rua 2 n.º 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089

Casa Romeu
FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA
Oculista Vitó - MultiOpticas
Qualidade e experiência ao seu dispor
Rua 19 n.º 242 4500 ESPINHO Portugal
Rua 12 n.º 576 - 1.º Tel. / Fax 227343056

CAFÉ SNACK-BAR DIPLOMATA
Agente Oficial
totobola totoloto
RUA 19 N.º 1445 • TELEFONE 22 734 48 04 • 4500 ESPINHO

**Francesinhas Especiais
Pregos em Prato - Tostas Mistas
Cachorros - Chamuças
Toda a Gama de produtos PANIKE**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

Escolas do concelho vão ser remodeladas

O presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota, marcou presença na última reunião da Assembleia Municipal para apresentar aos vogais a sua documentação escrita. Ao contrário do que habitualmente acontece quando o edil está presente, a sessão decorreu com grande cordialidade e não se prolongou por altas horas da madrugada.

Arquivo



As escolas do concelho vão ser alvo de recuperações, modificações, requalificações e ajustamentos

João Limas

Na primeira assembleia em que esteve presente, com o novo elenco de vogais, José Mota realçou que as escolas do ensino básico são uma das grandes preocupações da câmara. "Temos demonstrado grande preocupação em zelar por oferecer aos nossos jovens as melhores condições". Por isso, "as escolas do concelho estão a ser, outras num futuro próximo vão ser, alvo de recuperações, modificações, requalificações e ajustadas aos tempos que correm". No concreto, adiantou que as escolas de Anta 1, 2 e 3 vão ter um reforço na rede eléctrica e melhoramentos interiores e exteriores. No caso específico da escola Anta 2, a cantina será remodelada "com o objectivo de oferecer melhores condições aos alunos", enquanto que a escola Anta 3 será a breve trecho vedada a sul, "com o objectivo de melhorar a segurança da escola e dos alunos". As escolas da Idanha, Paramos e Silvalde, sem que tenha havido referências concretas quanto ao que se vai fazer, também serão alvo de melhoramentos, nomeadamente a nível de equipamento.

Os projectos de um futuro próximo

Para breve está também "o nascimento de 50 fogos de habitação no lugar da Lom-

ba em Paramos", "as obras de construção dos balneários, novos, de apoio aos campos de relva sintética que a câmara construiu em Silvalde e em Paramos; o início das obras de construção da Pousada da Juventude"; a intervenção na zona utilizada em Espinho para a pesca, com o apoio do Instituto de Turismo de Portugal, ao mesmo tempo que "os passos necessários para que a construção do Pavilhão de Anta seja uma realidade estão a ser dados de uma forma eficaz".

PSD ataca as justificações de José Mota

No período da oposição, as ausências de José Mota nas assembleias voltaram a ser críticas, principalmente naquelas onde são discutidos documentos importantes, como "o pedido de empréstimo, o orçamento e aplicação das taxas municipais", entende António Vicente Pinto (PSD), acrescentando que são temas "demasiado importantes para que sejam discutidos pelo vice-presidente". Em resposta, José Mota afirmou que "aquilo que o vice-presidente diz a esta assembleia é a minha opinião também. Estamos em sintonia. Quanto ao facto de ser o vice-presidente, sr. Vicente Pinto, um dia se for presidente de câmara e tiver um mau vice-presidente é problema seu, o meu

é muito bom!"

Acessos, Feira Semanal e Hospital

A intervenção de Alexandre Silva, CDU, foi de encontro a temas como "as dificuldades existentes para os mais idosos em se deslocarem a algumas mesas de voto, o estado caótico e "esburacado" do espaço que alberga a feira semanal e questionou ainda José Mota para a eventualidade de as urgências do Hospital de Espinho, de madrugada, fecharem".

José Mota reconheceu "que, de facto, algumas das mesas de voto não oferecem as melhores condições para os idosos. Mas, como sabe, nós preocupamo-nos muito com os idosos e neste interregno de eleições vamos, com toda a certeza, solucionar esse problema. Relativamente ao espaço da feira semanal é também nossa intenção melhorá-lo, no entanto, o dinheiro não chega para tudo, mas estamos atentos. No que diz respeito às urgências do Hospital, eu julgo que se refere aos serviços mínimos que durante a madrugada são prestados. Ainda esta semana estive com o presidente do Conselho de Administração do Hospital e ele não me falou de nada e, se houvesse alguma alteração, julgo que ele me informaria. Mas como sabe, o que o Hospital de Espinho presta de madrugada são apenas serviços mínimos".

Já José Carlos Santos questionou José Mota sobre o que "de facto a Universidade de Aveiro vai desenvolver no FACE (Fórum de Arte e Cultura de Espinho)". O presidente da câmara voltou a afirmar que "a Universidade de Aveiro começa já no decorrer desta semana a ministrar cursos de especialização tecnológica".

Habitação Social e a poda das árvores

Vitor Calé Solteiro, vogal suplente do Bloco de Esquerda, substituiu Arcelina Santiago no confronto com José Mota. O vogal do BE fez inúmeras questões a José Mota das quais se destacam "quais os critérios de atribuição e o porquê de ainda não estarem atribuídos os fogos de habitação social de Guetim e Silvalde e qual o ponto da situação em relação ao Aeroclube da Costa Verde. Vitor Calé Solteiro realçou ainda o facto de "a Câmara de Espinho ter o desporto como prioridade em detrimento da cultura". A ausência de passeios em todo o perímetro da Avenida 32, até Silvalde, e a forma utilizada para a poda das árvores da rua 33 foram factos que mereceram a discordância de Vitor Calé Solteiro.

Respondendo, José Mota esclareceu que "os critérios e a respectiva atribuição das habitações sociais correspondem ao PER. Em relação ao Aero-

Frases da noite

"O sr. presidente tem uma forma muito característica de se comportar nas assembleias".

António Vicente Pinto (PSD);

"Eu sei que os arranjos dos acessos às mesas de voto não dão as fotografias que os passeios e os almoços dão, no entanto, é importante para os nossos idosos que haja essa preocupação".

Alexandre Silva (CDU);

"Sr. presidente, não faça birra e venha mais vezes à assembleia, nós recebemo-lo sempre bem".

Jorge Carvalho (CDU);

"Ao ler este relatório que o sr. presidente entrega a esta assembleia lembro-me das paisagens dos Açores, parece uma man-ta de retalhos".

Vitor Calé Solteiro (BE);

"Se um dia o sr. for presidente e tiver um mau vice-presidente o problema é seu, o meu é muito bom".

José Mota respondendo a Vicente Pinto quando este disse que os temas como o Orçamento da Câmara e o respectivo plano de actividades eram demasiado importantes para serem discutidos pelo vice-presidente da Câmara;

"Eu tenho apreço por si e você sabe disso".

José Mota dirigindo-se a António Vicente Pinto;

"Se eu fosse o candidato à Presidência da República se calhar ganhava".

José Mota, em tom irónico respondendo aos ataques de foi alvo sobre a derrota de Mário Soares, candidato que José Mota apoiou;

"O sr. Vitor chegou tarde mas já sabe como é que isto funciona. O sr. Vitor também tem falhado. Não o tenho visto nas fotografias dos jornais da terra".

José Mota, respondendo a Vitor Calé Solteiro;

"Eu fico contente que vocês gostem de mim, mas eu também gosto muito de vocês".

José Mota, respondendo aos vogais que se congratularam pela sua presença na assembleia;

clube da Costa Verde, trata-se de uma instituição privada. No entanto, quer a Câmara Municipal de Espinho, quer a Junta de Freguesia de Paramos têm estado em contactos com os responsáveis do Aeroclube com o objectivo de se encontrar uma solução".

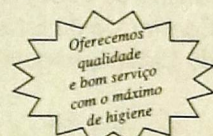
Relativamente à forma como a poda das árvores foi feita, "na Câmara Municipal de Espinho existem pessoas

qualificadas para saberem a forma mais adequada como se fazer a respectiva poda das árvores. Mas se não concorda com ela, posso colocá-lo em contacto com os responsáveis por essa área".

Por último, em relação aos passeios da Avenida 32, José Mota garantiu que "em breve serão construídos os passeios que ligaram a Avenida 32 a Silvalde".



TALHO RUA 15
José Teófilo S. Fonseca
Gerente



COMÉRCIO DE CARNES J. OLIVEIRA
Carnes frescas e fumadas

Rua 15 n.º 268 - Tel. 227321038 - 4500 ESPINHO

Militantes expulsos

João Limas

As eleições autárquicas de Outubro voltam a estar na ordem do dia da agenda política do concelho de Espinho. Digeridos que estão os resultados e na ressaca da derrota obtida em Espinho, o PSD decidiu agir contra os militantes do PSD que se apresentaram a sufrágio em listas contrárias.

Tal como aconteceu com Valentim Loureiro e Isaltino Morais, os nomes mais mediáticos que protagonizaram candidaturas independentes, também em Espinho os militantes social-democratas viram ser repreendida a atitude que tomaram. Após a abertura de um processo disciplinar, ainda antes das eleições, alguns dos militantes que deram corpo e voz a candidaturas independentes receberam, no decorrer desta semana, uma carta "que, suavemente, demonstra a vontade do partido em expulsar os militantes em causa", confessou ao MV um militante que preferiu manter o ano-



Correia de Araújo, um dos possíveis visados com a "cessação de militância" do PSD

nimato.

Olhando para a constituição das listas apresentadas aos espinhenses em Outubro, rapidamente se conclui que nomes como o de Correia de Araújo, António Catarino, Maria Goretti, Manuel Osório, Manuel Gomes Oliveira (Manuel da Pá Velha), Andreia Peralta, Filipe Peralta

e Rui Gonçalves (JSD) poderão ter sido alvo da posição do Partido Social Democrata.

O MV sabe que, apesar deste processo ser natural e estar de acordo com os estatutos do partido, foi a estrutura concelhia que fez chegar a informação à nacional social-democrata, com os nomes dos militantes que in-

corporaram listas contrárias às do PSD.

O MV contactou alguns dos referidos militantes mas a resposta de obter uma declaração foi sempre negativa, estando ainda em hipótese uma resposta conjunta dos militantes que foram alvo da intenção de expulsão do PSD.

PSD SEM RESPONSABILIDADES

"Não é expulsão mas sim cessação de militância"

O PSD de Espinho refuta responsabilidades na expulsão de militantes do partido. Aliás, de acordo com António Vicente Pinto, vice-presidente da Comissão Política Concelhia do PSD, "não se trata de uma expulsão mas sim de uma cessação de militância", o que "em termos jurídicos é diferente", acrescentou. O vice-presidente salientou ainda que "a Comissão Política de Espinho não moveu qualquer processo disciplinar aos militantes de Espinho do PSD, apenas nos limitamos a enviar, como nos foi solicitado pela Comissão Política Nacional, as certidões das candidaturas independentes existentes em Espinho".

A decisão da Comissão Política Nacional do PSD abrange em Espinho um número considerável de militantes. Sobre este facto e ao eventual fragilizar do partido, Vicente Pinto responde que "o PSD de Espinho, e o nacional também, está habituado a trabalhar com todos aqueles que estão ao lado do partido. Aqueles que, por um motivo ou por outro, querem seguir outro caminho que não o delineado pelo partido não podem ser levados em linha de conta. É sempre mau para uma estrutura partidária ver acontecer situações deste género". J.L.

BLOCO DE ESQUERDA - COMUNICADO DE IMPRENSA

1. Na sequência da actividade social e autárquica do núcleo em Espinho do Bloco de Esquerda foi eleito o Secretariado Concelhio que ficou constituído por Vitor Solteiro, José Pinto, Vitor Santos, Paulo Mendes, Maria do Céu, Carminda Flores, Ramiro Pinho e sendo coordenador António Regedor.

2. A eleição de Cavaco Silva por maioria de escassos trinta mil votos constitui uma derrota para a esquerda. Não se conseguiu eleger um presidente de esquerda que pudessem ser travão de um política demasiadamente fustigadora para os mais desprotegidos. Com Cavaco no poder, a política económica liberal do governo Sócrates tenderá a agravar a crise social, o desemprego e aumentar cada vez mais a diferença entre ricos e pobres que em Portugal já é das maiores da Europa.

Soares e Alegre juntos, tiveram menos 10% dos votos que o PS obteve há menos de um ano. A política contra os trabalhadores deslocou para a direita esses 10% que deram a vitória tangencial a Cavaco Silva.

A candidatura de Francisco Louça cumpriu o seu objectivo de mobilizar o voto de sectores sociais comprometidos com a mudança de política.

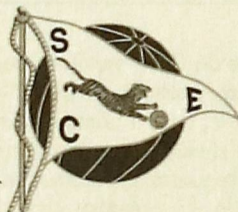
Os votos obtidos por Francisco Louça representam a segunda melhor votação de sempre na área do Bloco de Esquerda, e quase duplica a votação das últimas autárquicas. No distrito de Aveiro, Louça foi o quarto candidato mais votado.

O combate continua com os grandes temas que o Bloco de esquerda lançou na campanha eleitoral. Continua a

nossa determinação determinação. Estaremos mais do que nunca atentos às políticas do Governo e à acção do Presidente eleito.

O período político que se inicia, será o dos debates fundamentais para a política de esquerda e o desenvolvimento da sociedade portuguesa. Será o período em que as questões sociais ganharão protagonismo e se afirmarão as alternativas políticas para a mudança na esquerda e na sociedade.

Este é o compromisso do Bloco de Esquerda, de todos os que se revêm nesta política que une respeitando as diferenças. Este é o compromisso do Bloco de Esquerda na luta pela Segurança Social; Emprego; Paridade entre Homens e Mulheres; Política Europeia; e Defesa do Ambiente.



SPORTING CLUBE DE ESPINHO ANÚNCIO

Rodrigo Nunes dos Santos, Presidente do SPORTING CLUBE DE ESPINHO, torna público que foi publicado no Diário da República n.º 21, de 30 de Janeiro de 2006, III.ª Série, o anúncio para o Concurso Público de Concepção/Construção do Estádio de Futebol do Sporting Clube de Espinho, sito no Parque da Cidade, freguesia de Silvalde, Concelho de Espinho.

Espinho, 31 de Janeiro de 2006

O Presidente do Sporting Clube de Espinho

Rodrigo Nunes dos Santos

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MARIA DA GRAÇA RIBEIRO DE SOUSA GUEDES, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com a Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, nomeadamente os n.ºs. 1 e 2 do art.º 50.º, que no próximo dia 9 de Fevereiro de 2006, realizar-se-á nos Paços do Município, pelas 21.30 horas, uma Sessão Extraordinária desta Assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único - APRECIAR QUESTÕES INERENTES AO PROCESSO DE ENTERRAMENTO DA LINHA FÉRREA.

Espinho, 31 de Janeiro de 2006.

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

Prof. Doutora Maria da Graça Ribeiro de Sousa Guedes

ANTÓNIO CAVACAS, NOVO PRESIDENTE DA COOPERATIVA NASCENTE EM DISCURSOS DIRECTO:

"Goste-se ou não, a Nascente é parte importante da cidade"

Filho adoptivo da cidade e amante da cultura. Estas são apenas duas faces da vida de António Cavacas, eleito recentemente novo presidente da Direcção da Cooperativa Nascente. Na altura em que a instituição comemora os 30 anos de vida, António Cavacas volta a assumir um cargo que já tinha anteriormente assumido. Com olhos no futuro, promete mais e melhor cultura para Espinho.

João Limas

Quem é António Cavacas?

É uma pergunta difícil. Para já, sou um espinhense adoptado. Vivo cá há mais de 30 anos, tenho procurado participar o mais que posso na vida colectiva, das mais diversas formas, quer na vida política, quer na vida cultural, quer na Nascente, quer noutras associações, com diversas actividades, com diversos projectos. Interesse-me bastante pela vida colectiva. Além disso, trabalho, ainda! Fui bancário e agora exerço a minha qualidade de jurista. E, além disso, sou chefe de família.

Como é que entra para a Nascente?

Lembro-me de me ter inscrito na Nascente, logo no início. Sou um dos primeiros sócios, sou o sócio 120 e qualquer coisa, por isso, sou praticamente sócio-fundador. Mas não era um simples sócio. Participava nas actividades culturais desenvolvidas pela Cooperativa. A determinada altura, já não me lembro através de quem, convidaram-me a participar nos corpos sociais da Nascente e, obviamente, aceitei o convite. Isto há já mais de 20 anos, de certeza.

Qual foi o papel que teve na Nascente, ao longo destes anos todos?

Tive vários. Desde participar nas actividades, participar na direcção. Ultimamente, não tenho tido uma grande participação nas actividades da Nascente em si. Tenho, fundamentalmente, estado bastante próximo do CINANIMA. Mas tenho, sempre que posso, apoiado e participado nas restantes iniciativas desta casa, tanto mais não seja pelos anos que levo enquanto membro dos corpos dirigentes.

Qual foi a motivação, para um espinhense adoptado, que o levou a abraçar um projecto como a Nascente? Foi o gosto pela cultura?

O gosto pela cultura e o gosto pela participação na vida colectiva, resultante, não só da participação na Nascente, mas também nos outros cargos, como na vida política, na vida social, entre outros. Portanto, é fundamentalmente esses dois factores. Mas a Nascente



António Cavacas, novo presidente da Nascente

foi pelo meu interesse, genericamente, nas questões da cultura. Não me considero um "expert", mas tenho os meus interesses pela literatura estrangeira, literatura portuguesa, pela música, pelo cinema. São coisas de que eu gosto muito e que procuro, enquanto consumidor, consumir frequentemente. Principalmente a literatura, a música e, ultimamente, também a Internet, que já é um vício. Fundamentalmente foi o gosto pela participação colectiva e pela cultura em geral que me levaram a entrar para a Cooperativa.

Nascente: promotor de eventos

Foi recentemente eleito mais uma vez presidente da Cooperativa Nascente. Qual acha que é o papel da Nascente em Espinho, agora que esta instituição vai comemorar 30 anos de existência?

A Nascente é, hoje, uma realidade indelével de Espinho. Apesar de, noutros tempos, a cooperativa ter tido outro peso, fruto das condicionantes desse tempo, mas ainda hoje mantemos uma posição significativa na cidade. Na medida em que foi o criador do Festival CINANIMA, que é, pelo menos em número de espectadores, o evento cultural mais significativo de Espinho.

Também pelo jornal Maré Viva, que, goste-se ou não, é uma referência para a cidade, e também pelo grupo de teatro que, felizmente, tem mantido uma actividade intensa. E estou só a falar dos mais visíveis, porque a Cooperativa tem outras actividades, como é o caso do Cine-Clube, que tem andado um pouco em cima da linha, com algumas dificuldades em subsistir. Por estas razões é que afirmo que, goste-se ou não se goste, a Nascente é uma parte importante da cidade.

Qual é o peso que a Nascente tem na cidade? Considera ser o peso ideal?

Nestas questões da cultura, há sempre uma questão que considero: quem quer fazer alguma coisa na cultura, pode fazê-lo sendo promotor de eventos. E a Nascente já tem feito esse trabalho. De algum modo, é um promotor de eventos. Mas também tem que criar estruturas que permita a quem queira não ser apenas um espectador de cultura, mas sim um praticante, possa ter, nesses casos, algo concreto. Como é o caso do Teatro Popular de Espinho, por exemplo. Basicamente, acho que é esse o caminho que esta instituição deve tomar: continuar com a promoção de espectáculos e

criar estruturas que possibilitem a participação dos interessados, às pessoas que também gostam de cultura. Julgo que esta ideia é importante e será uma das que levarei a discussão na próxima reunião de Direcção.

Será uma das traves mestras da próxima direcção?

Não sei ainda mas penso é um espaço que merece ser explorado. A Nascente pode ir pelo campo de possibilitar a participação cultural dos espinhenses.

A experiência e a irreverência da juventude

A juventude é um dos pontos que marcam esta nova direcção. Que espera da juventude?

Espero que façam. Há pessoas que conheço muito bem, outras que nem tanto, mas a ideia que tenho delas é que são empenhados e, mesmo com algumas condicionantes, pois uns ainda estão em exames, outros estão a acabar a licenciatura, outros estão a iniciar a sua vida profissional, penso que serão uma mais-valia para

a Nascente. Eu apenas estarei aqui para ajudá-los no que for preciso. É interessante e importante aliar alguma experiência à irreverência natural da juventude.

É uma espécie de rejuvenescimento aos 30 anos da Nascente?

É uma tentativa, como foram outras no passado. Nós temos que criar condições para que as pessoas não se sintam defraudadas e para que se faça mais e melhor. E, para isso, precisamos de meios, aspecto em que a Nascente não tem em abundância, para que as ideias que esta gente nova possa ter sejam conduzidas a bom porto.

"Não há qualquer risco da Nascente fechar as portas"

Quais são as ideias base para este mandato?

Bem, infelizmente, por razões que se prendem por falta de tempo, a direcção ainda não pode reunir-se para discutir aprofundadamente os objectivos a que se propõe. No entanto, é natural que esta direcção vá

prosseguir o trabalho que tem vindo a ser feito, ou seja, apoiando as actividades que a Nascente desenvolve - o CINANIMA, o Maré Viva e o Teatro Popular de Espinho -, que, como sabe, vivem relativamente independentes em relação à direcção. Além disso, haverá outras actividades que nós pretendemos desenvolver, mas que só após a reunião com o corpo total da direcção é que poderemos traçar os objectivos.

Quais são os desafios que são colocados à Nascente, ao fim destas três décadas de existência?

Não só a sobrevivência, como é natural. Mas nenhuma instituição pode ter a pretensão de viver eternamente, por isso tem que pensar constantemente no que é preciso fazer para continuar a existir. Esse terá que ser, embora não haja qualquer risco da Nascente fechar portas, uma preocupação. E a sobrevivência é conseguida fazendo mais, mais do que tem feito. Essa é, fundamentalmente a grande preocupação que a cooperativa deve ter.

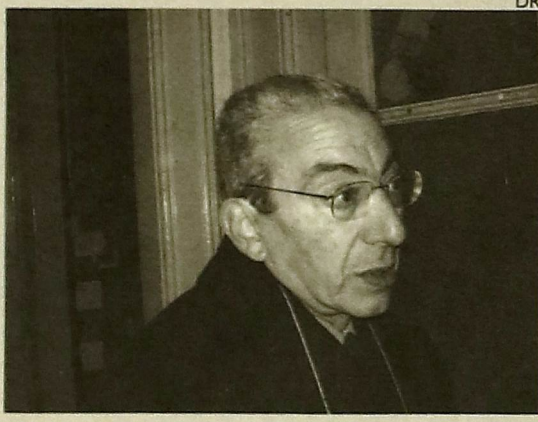
A CULTURA ESPINHENSE

"Espinho tem uma actividade cultural muito significativa"

Como vê o panorama cultural em Espinho?

Eu sou franco, já tenho falado muito sobre isso. Para já, temos que deixar claro que Espinho tem uma condição geográfica específica, visto que está muito perto do Porto, onde, à partida, a vida cultural é muito mais intensa. Mesmo que não seja grande, tem essa obrigação, pois é a segunda maior cidade do país e tem infra-estruturas para isso, caso da fundação Serralves, da Casa da Música, do Coliseu, entre outros. Mas, apesar de Espinho viver uma situação de uma certa marginalidade, pois há sempre a tendência das pessoas irem para o Porto, como o caso dos cinemas atestam, Espinho tem uma actividade cultural muito significativa. Quer do ponto de vista das instituições que produzem, como a Nascente e a Academia de Música, principalmente, quer do ponto de vista dos programas culturais significativos, mesmo a nível nacional. O CINANIMA e o Festival de Música da Academia são raridades no panorama nacional, são manifestações culturais nacionais.

Portanto, atendendo à pressão que o Porto exerce, enquanto pólo cultural, é significativa a produção cultural que Espinho apresenta. Além disso, ao nível da cultura popular, no bom sentido, Espinho tem uma produção de qualidade e reconhecida, como é por exemplo o Festival Internacional de Folclore. J.L.



A DANÇA ESPINHENSE ACOMPANHADA PELO MARÉ VIVA

A dança nos bast

Dedicação e gosto pelo que se faz são os ingredientes para uma receita de sucesso. "The Rules of the Box" quis conhecer de perto o trabalho de todos os envolvidos. Antes dos aplausos so

COREÓGRAFO

Ruben Folha na 1ª pessoa

Ruben Folha é o jovem coreógrafo deste espectáculo e explicou ao MV como foi esta experiência. O coreógrafo e também bailarino traça o caminho e explica que veio para experimentar o seu próprio trabalho e não "para ir de encontro ao gosto das pessoas".



DR

Como surgiu a ideia de produzir algo assim?

Há muitos aspectos da minha vida que são transpostos para palco. Às vezes estou no café e ouço coisa: simples frases que trago para aqui com um significado por vezes completamente diferente. Quero acima de tudo que desperte algo no público. Procuo aqui expressar sentimentos. O espectáculo tem partes mais teatrais

O que é são as "The Rules of the Box"?

O espectáculo começa como uma experiência e há dois monitores nessa experiência. As bailarinas estão quase como dentro de uma caixa onde vão exteriorizando os sentimentos que resultam das lutas e tensões entre elas. Há momentos de

sonho e delírio de um dos personagens. Para tudo há regras, para tudo mesmo. todos os dias temos de fazer as mesmas coisas. A nossa vida é dirigida por regras e tudo se precipita numa sequência à qual não podemos fugir: primária, básico, secundário, universidade e depois o mundo de trabalho. A repetição da coreografia é um dos elementos-chave que remete para essa ideia. O que pretendo aqui é questionar um pouco essa regras. Questionar o porque de haver uns acima dos outros, de haver uns mais afortunados que outros. E isso passa tudo pela dança.

Qual o significado desta produção a nível pessoal?

É o meu regresso a Espinho. Penso que Espinho não dá muitas opções para nós artistas. As pessoas devem ver coisas mais experimentais e não tanto formais. Estamos habituados a ver um espectáculo de dança e pensar que as bailarinas vão fazer isto e aquilo. Neste espectáculo apostamos na experiência. Temos uma parte em vídeo e uma parte musical que pode correr mal. Mas é a parte informal do espectáculo que nos motiva também. Aqui as pessoas não estão habituadas a isto, não se fazem grandes experiências. O público pode ou não gostar porque tudo depende muita da motivação. Viemos para experimentar o nosso próprio trabalho e não para ir de encontro ao gosto das pessoas. **D.S.**

Daniela Sá

Durante uma semana o M.V seguiu de perto os ensaios do espectáculo "The Rules of the Box", conhecendo de perto os pormenores que fazem a diferença num projecto desta dimensão. O espectáculo, produzido pelo grupo Mov'in-mento, e com a coreografia de Ruben Folha é uma aposta arrojada na área da dança. Um trabalho de grupo, que exigiu empenho e uma grande vontade para se concretizar.

Depois de um dia de trabalho ou de aulas, na maioria dos casos, o grupo reúne-se no auditório da Junta. Luzes, música, o corrúpio das bailarinas, algumas indicações e dá-se início ao trabalho. O ambiente é de grande descontração, algo que Ruben Folha procurou incentivar, sem deixar, no entanto, que o lado pessoal interfira no lado profissional. "Apesar de me dar bem com elas, sinto-me mal em as corrigir e elas próprias podem receber correcções como críticas. Se as pessoas tiverem abertura para separar as duas coisas, torna-se até mais fácil de trabalhar", afirmou. As jovens bailarinas, habituadas a dançar juntas, acreditam que é uma vantagem que lhe permite superar as exigências dos ensaios: repetir vezes sem conta um gesto ou uma sequência da dança, ter sempre presente o ritmo da música, preocupar-se em acompanhar as colegas, respeitar os tempos, entradas e saídas. A juntar a tudo isto as horas tardias dos ensaios e um palco sem cenário montado. Dificuldades quase apagadas pela cumplicidade existente, e que se deixa reflectir não só durante a interpretação como nos momentos de discussão de ideias. Como explicou Carolina Freire, uma das bailarinas do grupo, "o facto de nos conhecermos faz com que haja uma maior fluidez, uma maior integração. Não se trata de um corpo desconhecido mas de um corpo a que nos adaptamos perfeitamente bem". Bárbara Rola explica que as dificuldades não deixam, no entanto, de existir. "Para este trabalho exigia-se uma preparação muito mais física pois temos de carregar com algumas bailarinas". Mas até quando alguns passos correm menos bem, todas mantêm a boa disposição.



Bailarinas garantem que o empenho é recompensado pelas actua

Expresividade q.b

Os ensaios exigem muito de cada um: é um processo demorado e meticuloso que procura atingir a perfeição em cada movimento. Ruben não se cansa de dar indicações: "mais para a esquerda, mais para a direita", "aten-

ção ao ritmo". No entanto, neste trabalho há uma grande liberdade expressiva. Para o coreógrafo é importante que a personalidade de cada bailarina esteja presente na dança. "Apesar de todas fazerem movimentos ensaiados, cada uma tem uma forma muito própria de

interpretar a dança. A parte da interpretação tem muito a ver com a personalidade das próprias bailarinas", explicou Ruben. Movimentos iguais adquirem diferentes contornos em cada uma. A motivação, o estado de espírito e a identificação com a música são factores que

DR



A DANÇA ESPINHENSE ACOMPANHADA PELO MARÉ VIVA

A dança nos bastidores

Dedicação e gosto pelo que se faz são os ingredientes para uma receita de sucesso. "The Rules of the Box" esteve em exibição na Junta de Espinho no passado fim-de-semana e o Maré Viva quis conhecer de perto o trabalho de todos os envolvidos. Antes dos aplausos soarem há sempre um "Vamos repetir mais uma vez" para que tudo seja perfeito.

COREÓGRAFO

Ruben Folha na 1ª pessoa

Ruben Folha é o jovem coreógrafo deste espectáculo e explicou ao MV como foi esta experiência. O coreógrafo e também bailarino traça o caminho e explica que veio para experimentar o seu próprio trabalho e não "para ir de encontro ao gosto das pessoas".



Como surgiu a ideia de produzir algo assim?

Há muitos aspectos da minha vida que são transportados para palco. Às vezes estou no café e ouço coisa: simples frases que trago para aqui com um significado por vezes completamente diferente. Quero acima de tudo que desperdite algo no público. Procuro aqui expressar sentimentos. O espectáculo tem partes mais teatrais.

O que é são as "The Rules of the Box"?

O espectáculo começa como uma experiência e há dois monitores nessa experiência. As bailarinas estão quase como dentro de uma caixa onde vão exteriorizando os sentimentos que resultam das lutas e tensões entre elas. Há momentos de

sonho e delírio de um dos personagens. Para tudo há regras, para tudo mesmo. Todos os dias temos de fazer as mesmas coisas. A nossa vida é dirigida por regras e tudo se precipita numa sequência à qual não podemos fugir: primária, básico, secundário, universidade e depois o mundo de trabalho. A repetição da coreografia é um dos elementos-chave que remete para essa ideia. O que pretendo aqui é questionar um pouco essas regras. Questionar o porque de haver uns acima dos outros, de haver uns mais afortunados que outros. E isso passa tudo pela dança.

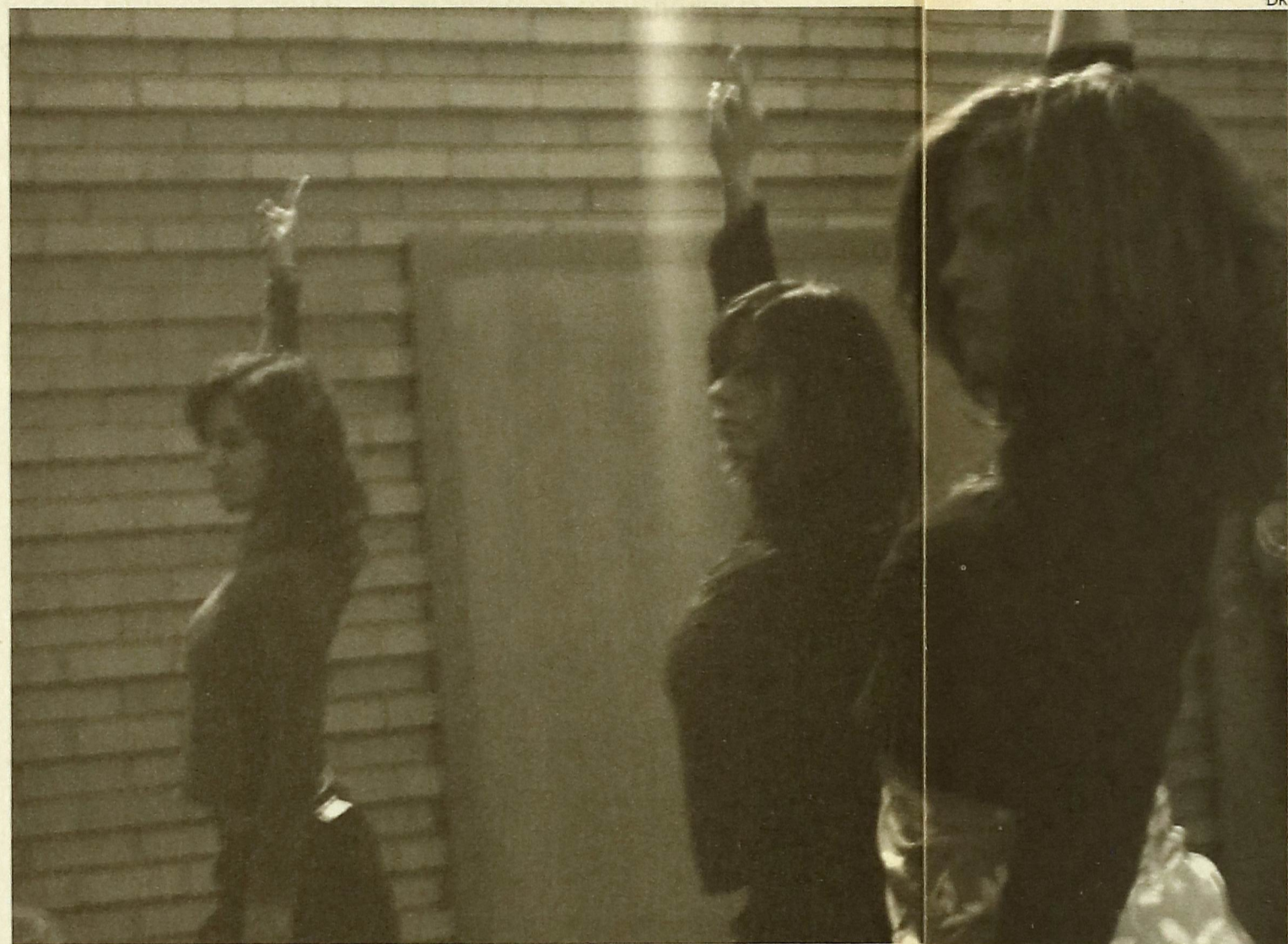
Qual o significado desta produção a nível pessoal?

É o meu regresso a Espinho. Penso que Espinho não dá muitas opções para nós artistas. As pessoas devem ver coisas mais experimentais e não tanto formais. Estamos habituados a ver um espectáculo de dança e pensar que as bailarinas vão fazer isto e aquilo. Neste espectáculo apostamos na experiência. Temos uma parte em vídeo e uma parte musical que pode correr mal. Mas é a parte informal do espectáculo que nos motiva também. Aqui as pessoas não estão habituadas a isto, não se fazem grandes experiências. O público pode ou não gostar porque tudo depende muito da motivação. Viemos para experimentar o nosso próprio trabalho e não para ir de encontro ao gosto das pessoas. D.S.

Daniela Sá

Durante uma semana o M.V seguiu de perto os ensaios do espectáculo "The Rules of the Box", conhecendo de perto os pormenores que fazem a diferença num projecto desta dimensão. O espectáculo, produzido pelo grupo Move'in-mento, e com a coreografia de Ruben Folha é uma aposta arrojada na área da dança. Um trabalho de grupo, que exigiu empenho e uma grande vontade para se concretizar.

Depois de um dia de trabalho ou de aulas, na maioria dos casos, o grupo reúne-se no auditório da Junta. Luzes, música, o corrúpio das bailarinas, algumas indicações e dá-se início ao trabalho. O ambiente é de grande descontração, algo que Ruben Folha procurou incentivar, sem deixar, no entanto, que o lado pessoal interfira no lado profissional. "Apesar de me dar bem com elas, sinto-me mal em as corrigir e elas próprias podem receber correcções como críticas. Se as pessoas tiverem abertura para separar as duas coisas, torna-se até mais fácil de trabalhar", afirmou. As jovens bailarinas, habituadas a dançar juntas, acreditam que é uma vantagem que lhe permite superar as exigências dos ensaios: repetir vezes sem conta um gesto ou uma sequência da dança, ter sempre presente o ritmo da música, preocupar-se em acompanhar as colegas, respeitar os tempos, entradas e saídas. A juntar a tudo isto as horas tardias dos ensaios e um palco sem cenário montado. Dificuldades quase apagadas pela cumplicidade existente, e que se deixa reflectir não só durante a interpretação como nos momentos de discussão de ideias. Como explicou Carolina Freire, uma das bailarinas do grupo, "o facto de nos conhecermos faz com que haja uma maior fluidez, uma maior integração. Não se trata de um corpo desconhecido mas de um corpo a que nos adaptamos perfeitamente bem". Bárbara Rola explica que as dificuldades não deixam, no entanto, de existir. "Para este trabalho exigia-se uma preparação muito mais física pois temos de carregar com algumas bailarinas". Mas até quando alguns passos correm menos bem, todas mantêm a boa disposição.



Bailarinas garantem que o empenho é recompensado pelas actua-

Expresividade q.b

Os ensaios exigem muito de cada um: é um processo demorado e metucioso que procura atingir a perfeição em cada movimento. Ruben não se cansa de dar indicações: "mais para a esquerda, mais para a direita", "aten-

ção ao ritmo". No entanto, neste trabalho há uma grande liberdade expressiva. Para o coreógrafo é importante que a personalidade de cada bailarina esteja presente na dança. "Apesar de todas fazerem movimentos ensaiados, cada uma tem a sua forma muito própria de interpretar a dança. A parte da interpretação tem muito a ver com a personalidade das próprias bailarinas", explicou Ruben. Movimentos iguais adquirem diferentes contornos em cada uma. A motivação, o estado de espírito e a identificação com a música são factores que



estão, não apenas na dança mas na própria música que permitiu definir os diferentes estilos de dança: um pouco de hip hop, movimentos de ballet clássico, e uma dança contemporânea que não se limita à rigidez das técnicas. Freddy Rodrigues, responsável pelo arranjo musical, explica que "cada bacadinho de música que está no espectáculo é uma pessoa diferente". Este projecto nasceu de uma ideia que reunia única e exclusivamente vídeo. Mas surgindo a oportunidade de fazerem o espectáculo em palco, Ruben e Freddy não quiseram desperdiçá-la. "Já tivemos a primeira parte deste espectáculo, que é na verdade a segunda em termos de alinhamento e esta nova apresentação será a continuidade do nosso trabalho" explicou Ruben. O grande objectivo é aproveitar espaços diferentes do habitual. Um desafio para o coreógrafo mas também para as bailarinas que tiveram que ensaiar num espaço limitado e ainda sem cenário. "Este espaço não é nada convencional para espectáculos: há limitações de largura, profundidade, uma diferente composição da teia e falta de material de som", lamentou Ruben. Mas apesar das dificuldades ninguém coloca menos empenho nos ensaios. A inexistência de um cenário foi um entrave que o próprio coreógrafo referiu: "Pedi a sala para montagem logo no início da semana mas não foi possível. Só podemos montar no dia anterior ao espectáculo".

Marcações com fita adesiva no chão e a capacidade de imaginarem o espaço tornaram os ensaios possíveis. Na quinta-feira as luzes começaram a ser montadas e num mesmo espaço muitas pessoas trabalhavam com o mesmo fim: deixar tudo perfeito para o espectáculo.

Dançar...uma vocação

As horas nos ensaios sucedem-se mas nenhuma das bailarinas parece cansar-se da repetição de movimentos e do ritmo frenético da dança. Dançar exigem empenho e entrega mas acima de tudo uma grande vocação. Catarina Vasconcelos é bailarina há 12 anos e pensa que dançar é de algum modo uma espécie de evasão: "É um mundo diferente. A partir do momento em que estamos aqui esquece-

mo-nos dos nossos problemas. As pessoas que estão na plateia não nos dizem praticamente nada, apenas são o público para quem dançamos. Mas ao mesmo tempo estamos a dançar para nós e isso é algo muito gratificante". Esta paixão pela dança é o alicerce da sua performance. Para qualificar uma destas jovens é mais fácil interpretar os movimentos quando de alguma forma se identificam com a música ou com o género de dança. Sofia Dias também dança desde muito pequena e explica como o tipo de dança a pode influenciar. "Na dança contemporânea temos muito mais liberdade e cada um tem o seu próprio estilo. Podemos divagar pelo que sentimos pelo que gostamos...". Catarina concorda, explicando que a dança contemporânea é mais livre e não segue regras nem movimentos tão marcados e mecânicos como a dança clássica. Em relação a preferências torna-se difícil decidir qual dos estilos mais gostam. Ambas com formação clássica reconhecem que o ballet tem muito mais significado. "Para coreografar prefiro o contemporâneo mas o ballet clássico é imprescindível porque dá as bases e uma manutenção fi-

sica que nos permite dançar outros estilos". Sofia começou há 6 anos a ter formação em dança contemporânea com Eva Ramirez, professora da escola onde dança, e embora seja uma apaixonada pelas coreografias, não consegue decidir.

Passam-se duas horas de ensaio. O auditório frio não consegue tirar o calor que as bailarinas imprimem aos movimentos. Cada uma delas tem um papel bem definido e movimentos decorados. Cristina Tavares é outra das jovens bailarinas do grupo que veste um papel mais teatral. Carolina é mais velha e por isso tem mais experiência mas isso é algo que não muda a sua integração no grupo. São todas diferentes mas todas a trabalhar com o mesmo objectivo: conseguir um resultado perfeito. E, ao fim de uma semana, os frutos de todo o trabalho começam a colher-se. As horas passadas a ensaiar, a montar, a discutir... horas de um trabalho por vezes injusto, por vezes difícil mas com um resultado gratificante.

Subam as cortinas, acendam-se as luzes, comece a música... e antes dos aplausos soarem, estão horas de trabalho que fazem uma equipa brilhar.



DANÇA NA JUNTA DE ESPINHO

As regras da dança

Na passada sexta e sábado, o auditório da Junta de Espinho recebeu a dança *The Ending Project - the rules of the box*, da autoria de Ruben Folha. A originalidade foi o traço dominante do espectáculo.

Tratando-se do segundo acto do trabalho *The Never Ending Project*, a curiosidade cativou espinhenses, e não só, a suportar o frio que se fez sentir este fim-de-semana e a deslocar-se até ao auditório da Junta de Freguesia de Espinho. À entrada para o auditório, a surpresa por uma disposição pouco habitual do palco, tomou conta de quase todos os presentes. Depois da originalidade da primeira parte do projecto - apresentado durante o CINANIMA e que tinha as rampas do Multimeios como palco -, Ruben Folha e o grupo Move'in-mento inovaram mais uma vez. As paredes do palco estavam forradas a papel de prata, a presença de uma enorme tela no lado direito do palco abria espaço para o Vjing - projecção de imagens -, enquanto que a mesa de mistura estava bem visível aos olhos de todos.

Entrada cômica

O início do espectáculo deu-se com a entrada do coreógrafo Ruben Folha e do responsável por toda a música do *rules of the box*, Freddy Rodriguez. Um pequeno momento de comédia enquanto tomavam os seus lugares. De seguida, o espectáculo teve início. A música, da autoria de Freddy Rodriguez, encheu as paredes em tijolo do auditório. Um som muito característico, muito forte, onde já se notou uma certa continuidade no estilo (isto para quem já tinha assistido ao primeiro espectáculo, no CINANIMA). Ruben Folha encarregou-se do Vjing, enquanto esperavam pela entrada das bailarinas.

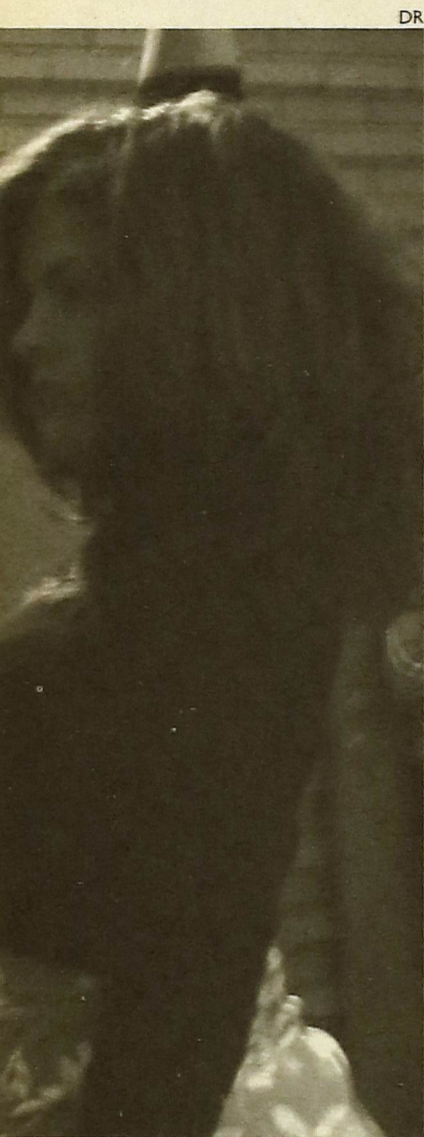
Ao todo, eram seis as bailarinas no palco. Também aqui se denotou já uma certa continuidade estilística, o que comprova o árduo trabalho que a cooperação Ruben Folha-Move'in-mento.

O espectáculo primou pelo tom pessoal, que também se reflectia nas projecções visuais que surgiam do lado direito do palco. No entanto, não foi um espectáculo propriamente fácil de entender. Pelo contrário, exigiu bastante do espectador, obrigando a uma atenção redobrada aos pequenos pormenores e particularidades do espectáculo.

O final do *The Never Ending Project - the rules of the box*, foi, contudo, confuso, com o público a não perceber muito bem se a dança já tinha de facto terminado. No entanto, isso não manchou mais um bom espectáculo de dança, oferecido aos espinhenses pela mão de Ruben Folha e do grupo Move'in-mento. N.N.

Idores

of the Box" esteve em exibição na Junta de Espinho no passado fim-de-semana e o Maré Viva
 arem há sempre um "Vamos repetir mais uma vez" para que tudo seja perfeito.



DR

está, não apenas na dança mas na própria música que permitiu definir os diferentes estilos de dança: um pouco de hip hop, movimentos de ballet clássico, e uma dança contemporânea que não se limita à rigidez das técnicas. Freddy Rodrigues, responsável pelo arranjo musical, explica que "cada bocadinho de música que está no espectáculo é uma pessoa diferente". Este projecto nasceu de uma ideia que reunia única e exclusivamente vídeo. Mas surgindo a oportunidade de fazerem o espectáculo em palco, Ruben e Freddy não quiseram desperdiçá-la. "Já tivemos a primeira parte deste espectáculo, que é na verdade a segunda em termos de alinhamento e esta nova apresentação será a continuidade do nosso trabalho" explicou Ruben. O grande objectivo é aproveitar espaços diferentes do habitual. Um desafio para o coreógrafo mas também para as bailarinas que tiveram que ensaiar num espaço limitado e ainda sem cenário. "Este espaço não é nada convencional para espectáculos: há limitações de largura, profundidade, uma diferente composição da teia e falta de material de som", lamentou Ruben. Mas apesar das dificuldades ninguém coloca menos empenho nos ensaios. A inexistência de um cenário foi um entrave que o próprio coreógrafo referiu: "Pedi a sala para montagem logo no início da semana mas não foi possível. Só podemos montar no dia anterior ao espectáculo". Marcações com fita adesiva no chão e a capacidade de imaginarem o espaço tornaram os ensaios possíveis. Na quinta-feira as luzes começaram a ser montadas e num mesmo espaço muitas pessoas trabalhavam com o mesmo fim: deixar tudo perfeito para o espectáculo.

Dançar...uma vocação

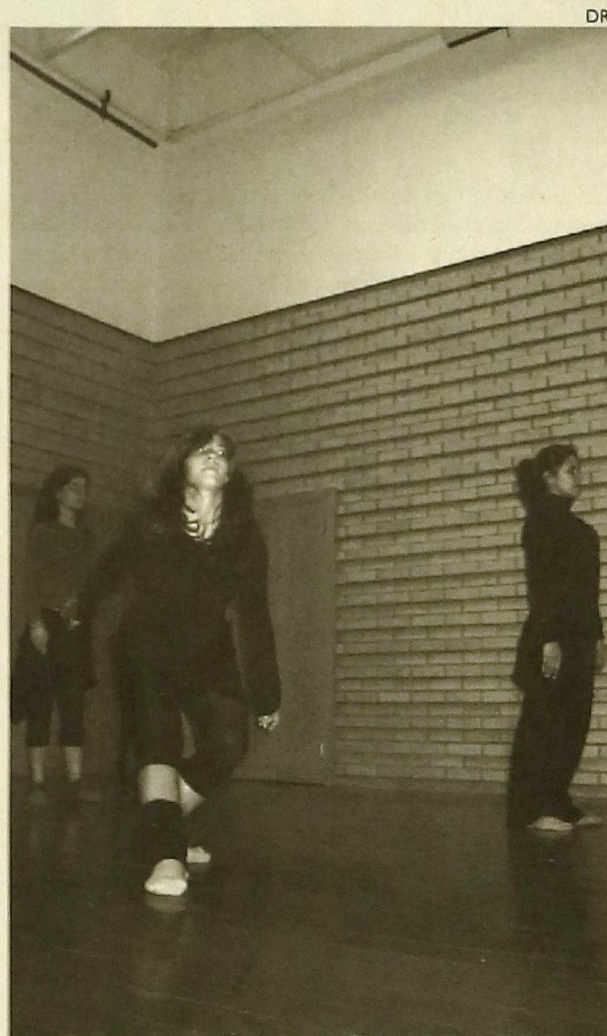
As horas nos ensaios sucedem-se mas nenhuma das bailarinas parece cansar-se da repetição de movimentos e do ritmo frenético da dança. Dançar exigem empenho e entrega mas acima de tudo uma grande vocação. Catarina Vasconcelos é bailarina há 12 anos e pensa que dançar é de algum modo uma espécie de evasão: "É um mundo diferente. A partir do momento em que estamos aqui esquece-

mo-nos dos nossos problemas. As pessoas que estão na plateia não nos dizem praticamente nada, apenas são o público para quem dançamos. Mas ao mesmo tempo estamos a dançar para nós e isso é algo muito gratificante". Esta paixão pela dança é o alicerce da sua performance. Para qualquer uma destas jovens é mais fácil interpretar os movimentos quando de alguma forma se identificam com a música ou com o género de dança. Sofia Dias também dança desde muito pequena e explica como o tipo de dança a pode influenciar. "Na dança contemporânea temos muito mais liberdade e cada um tem o seu próprio estilo. Podemos divagar pelo que sentimos pelo que gostamos...". Catarina concorda, explicando que a dança contemporânea é mais livre e não segue regras nem movimentos tão marcados e mecânicos como a dança clássica. Em relação a preferências torna-se difícil decidir qual dos estilos mais gostam. Ambas com formação clássica reconhecem que o ballet tem muito mais significado. "Para coreografar prefiro o contemporâneo mas o ballet clássico é imprescindível porque dá as bases e uma manutenção fi-

sica que nos permite dançar outros estilos". Sofia começou há 6 anos a ter formação em dança contemporânea com Eva Ramirez, professora da escola onde dança, e embora seja uma apaixonada pelas coreografias, não consegue decidir.

Passam-se duas horas de ensaio. O auditório frio não consegue tirar o calor que as bailarinas imprimem aos movimentos. Cada uma delas tem um papel bem definido e movimentos decorados. Cristina Tavares é outra das jovens bailarinas do grupo que veste um papel mais teatral. Carolina é mais velha e por isso tem mais experiência mas isso é algo que não muda a sua integração no grupo. São todas diferentes mas todas a trabalhar com o mesmo objectivo: conseguir um resultado perfeito. E, ao fim de uma semana, os frutos de todo o trabalho começam a colher-se. As horas passadas a ensaiar, a montar, a discutir...horas de um trabalho por vezes injusto, por vezes difícil mas com um resultado gratificante.

Subam as cortinas, acendam-se as luzes, comece a música...e antes dos aplausos soarem, estão horas de trabalho que fazem uma equipa brilhar.



DR

DANÇA NA JUNTA DE ESPINHO

As regras da dança

Na passada sexta e sábado, o auditório da Junta de Espinho recebeu a dança The Ending Project – the rules of the box, da autoria de Ruben Folha. A originalidade foi o traço dominante do espectáculo.

Tratando-se do segundo acto do trabalho The Never Ending Project, a curiosidade cativou espinhenses, e não só, a suportar o frio que se fez sentir este fim-de-semana e a deslocar-se até ao auditório da Junta de Freguesia de Espinho. À entrada para o auditório, a surpresa por uma disposição pouco habitual do palco, tomou conta de quase todos os presentes. Depois da originalidade da primeira parte do projecto – apresentado durante o CINANIMA e que tinha as rampas do Múltiplos como palco -, Ruben Folha e o grupo Move'in-mento inovaram mais uma vez. As paredes do palco estavam forradas a papel de prata, a presença de uma enorme tela no lado direito do palco abria espaço para o Vjing – projecção de imagens -, enquanto que a mesa de mistura estava bem visível aos olhos de todos.

Entrada cômica

O início do espectáculo deu-se com a entrada do coreógrafo Ruben Folha e do responsável por toda a música do the rules of the box, Freddy Rodriguez. Um pequeno momento de comédia enquanto tomavam os seus lugares. De seguida, o espectáculo teve início. A música, da autoria de Freddy Rodriguez, encheu as paredes em tijolo do auditório. Um som muito característico, muito forte, onde já se notou uma certa continuidade no estilo (isto para quem já tinha assistido ao primeiro espectáculo, no CINANIMA). Ruben Folha encarregou-se do Vjing, enquanto esperavam pela entrada das bailarinas.

Ao todo, eram seis as bailarinas no palco. Também aqui se denotou já uma certa continuidade estilística, o que comprova o árduo trabalho que a cooperação Ruben Folha-Move'in-mento.

O espectáculo primou pelo tom pessoal, que também se reflectia nas projecções visuais que surgiam do lado direito do palco. No entanto, não foi um espectáculo propriamente fácil de entender. Pelo contrário, exigiu bastante do espectador, obrigando a uma atenção redobrada aos pequenos pormenores e particularidades do espectáculo.

O final do The Never Ending Project – the rules of the box, foi, contudo, confuso, com o público a não perceber muito bem se a dança já tinha de facto terminado. No entanto, isso não manchou mais um bom espectáculo de dança, oferecido aos espinhenses pela mão de Ruben Folha e do grupo Move'in-mento. **N.N.**

podem determinar a forma como dançam. "A dança podemos todos fazer o mesmo movimento mas passar uma imagem diferente; por isso é que se diz 'aquele dançou melhor'. Trabalhar a personalidade foi a base de todo o projecto", esclareceu. A técnica não é uma prioridade mas sim a expressividade dos movimentos. Nos ensaios, as bailarinas não se preocupam apenas em aprender mas em interpretar os passos de forma expressiva, como se fosse já o dia do espectáculo. Mais do que saber dançar estas jovens tem de saber representar. Como sublinhou o coreógrafo este espectáculo "tem a ver com música, tem a ver com teatro, tem a ver com vídeo, e com vários géneros de dança".

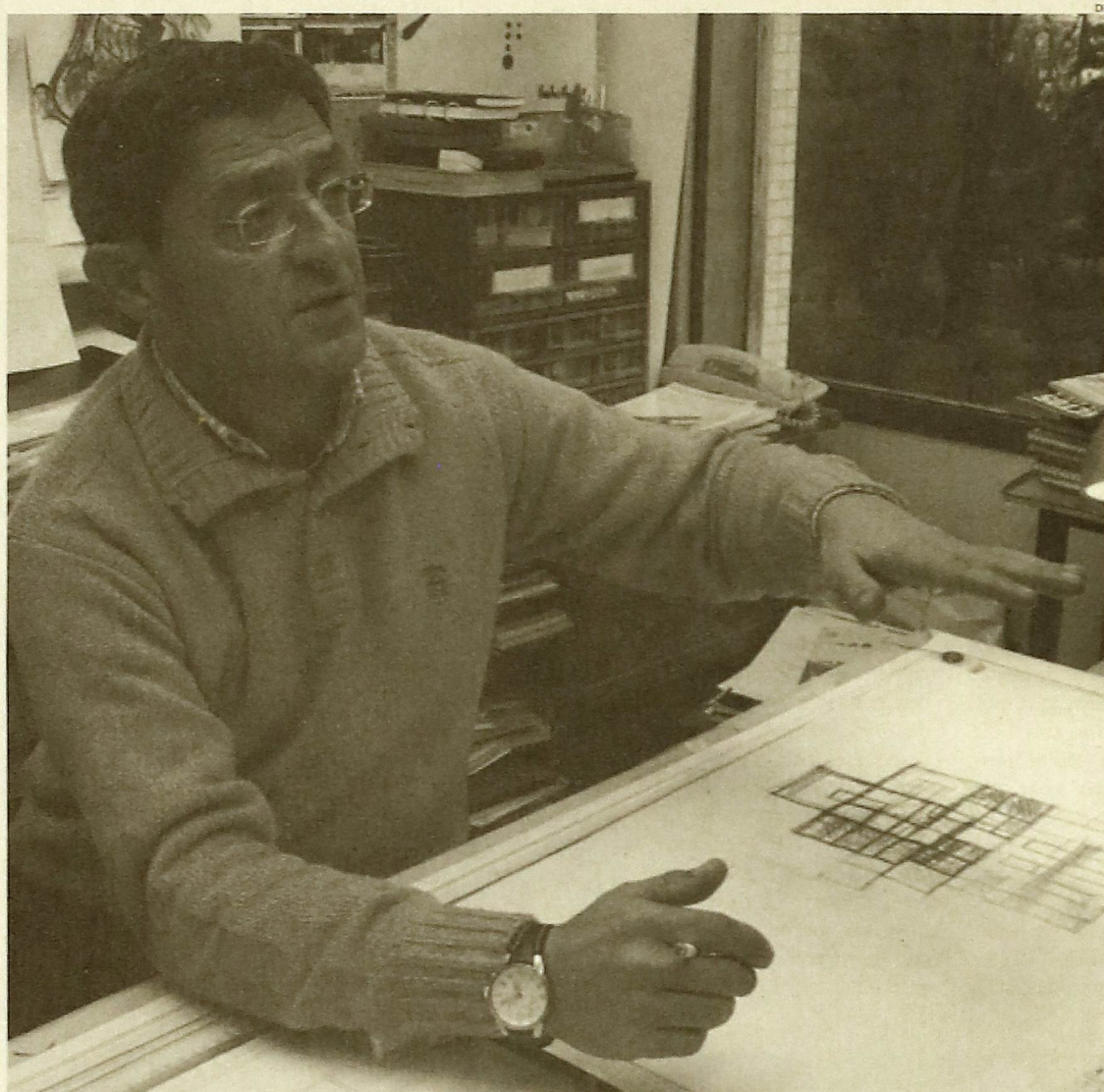
Espectáculo inovador

Erradamente apelidado de espectáculo de dança contemporânea, "The Rules of the Box" é acima de tudo uma aposta na diferença e na novidade, onde as várias artes se misturam. A essência do espectáculo

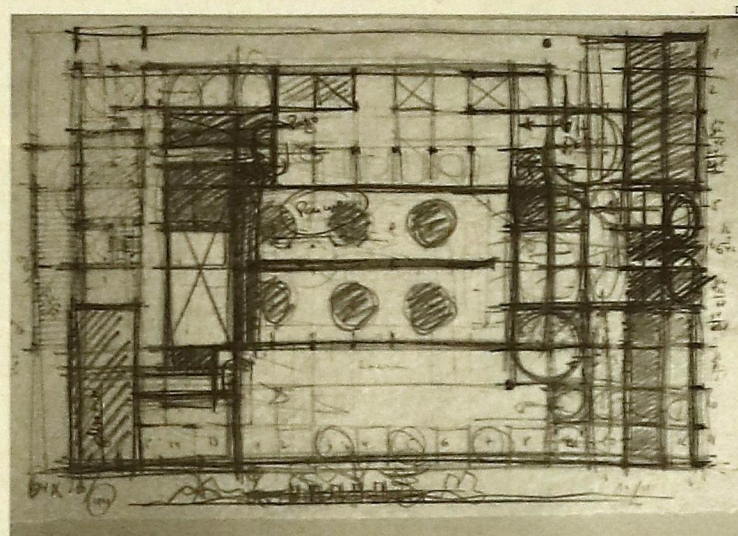
ENTREVISTA A RUI LACERDA, ARQUITECTO RESPONSÁVEL PELO PROJECTO DA FUTURA BIBLIOTECA MUNICIPAL

"A primeira ideia foi de Espinho e não uma Bib

A garantia de arranque da obra ainda no decorrer do presente ano de 2006 foi dado pela Câmara Municipal de Espinho. O MV foi ao encontro de Rui Lacerda para



Rui Lacerda mostra no papel como vai ser a Biblioteca



O primeiro rascunho



A maquete

João Limas

Tem conhecimento em que ponto se encontra o processo de construção da nova Biblioteca Municipal de Espinho?

Os projectos de Execução para a obra estão prontos e deram entrada no Instituto Português da Biblioteca e do Livro (IPLB) para aprovação final.

Como descreve aos espinhenses o projecto?

Como forma, assumimos um quarteirão com 65 x 40 m pontuado por uma praça interior com cerca de 400m² e por pequenos pátios com múltiplas entradas de luz, construindo nas suas ilhargas, deixando no seu interior espaço livre, de acesso e uso directo das diferentes valências da Biblioteca, onde a complementaridade com o espaço interior será uma valência a mais para um equipamento deste tipo. O edifício desenvolve-se em dois pisos, sendo um enterrado, onde temos o depósito dos livros, zo-

nas técnicas e ligação ao parque de estacionamento. No piso principal funcionam todas as outras valências. O acesso no grande Átrio, que perfura a Biblioteca de Nascente a Poente, assume-se como um atravessamento, uma Rua, distribuindo diferentes valências, vivificando o Espaço. Nesta, o Balcão de Atendimento, a Cafeteria, área destinada à Informação do Público, os Periódicos e Sanitários distribuem-se neste espaço de "Rua". O cruzamento de espaços públicos, sendo um hábito, vai tornando o espaço atravessado mais apelativo para as pessoas que o usam.

A Praça interior do edifício faz a continuidade com os espaços do átrio de entrada, Polivalente, a cafeteria e as zonas de leitura.

Pelos conhecimentos técnicos que possui, Espinho ficará com uma Biblioteca ajustada à dimensão do concelho?

Como sabe, esta Bibliote-

ca foi projectada com base no Programa Nacional da Rede de Bibliotecas e como tal agarrada a programas e áreas muito rigorosas. Esta é com base numa Biblioteca Tipo 2, condizente com o número de habitantes do concelho. No fundo, sabendo sempre que uma comunidade quer o melhor para si, tudo o que faz é sempre insuficiente. No entanto, esta Biblioteca serve as necessidades do concelho.

"Rapidez num projecto não é eficácia. Esta é sinónima de funcionalidade"

Há quantos anos existe o projecto para a construção da nova Biblioteca? Quais foram as maiores dificuldades que lhe foram surgindo?

Este processo da Biblioteca começou em 1992, com um projecto Base executado

e aprovado pelo IPLB, para a Rua 7. Era mais exíguo do que o actual, até pelas limitações do terreno. Foi decidido pela Câmara Municipal de Espinho que a mudança de local seria benéfico quer do ponto de vista de localização, quer da qualidade de espaço para a futura Biblioteca. O processo foi retomado em 2001. Estes processos nem sempre correm com a rapidez que se pretende. Os projectos têm o seu percurso.

Até a concretização de uma ideia inicial é preciso negociar com diferentes entidades e especialistas. É um processo longo, pretendendo sempre que seja coerente, ajustado à realidade, tomando a intervenção

sem surpresas no futuro, concretizando o que se pensou.

Os projectos querem-se eficazes. Rapidez num projecto não é eficácia. Esta é sinónima de funcionalidade. A rapidez é antagónica à operacionalidade, logo à eficácia.

E em relação à localização? Será um edifício de fácil integração à zona envolvente?

"A relação entre a Natureza e o Construído é a essência da Arquitectura"

A futura Biblioteca faz parte de um redesenho, de uma parte da cidade, sendo mais uma valência no local. A sua integração foi pensada no sentido que o construído cria uma nova ambiência, uma nova "Natureza". Não nos podemos esquecer que a relação entre a Natureza e o Construído é a essência da Arquitec-

tura. A Biblioteca integra-se e fará parte de vários equipamentos tais como a Câmara Municipal, Tribunal e Centro Multiméios, onde o verde é a matéria que os une. Daí que a localização proposta parece adequada.

O que destaca do edifício? Quais as mais valias que se antevê

que possa ter?

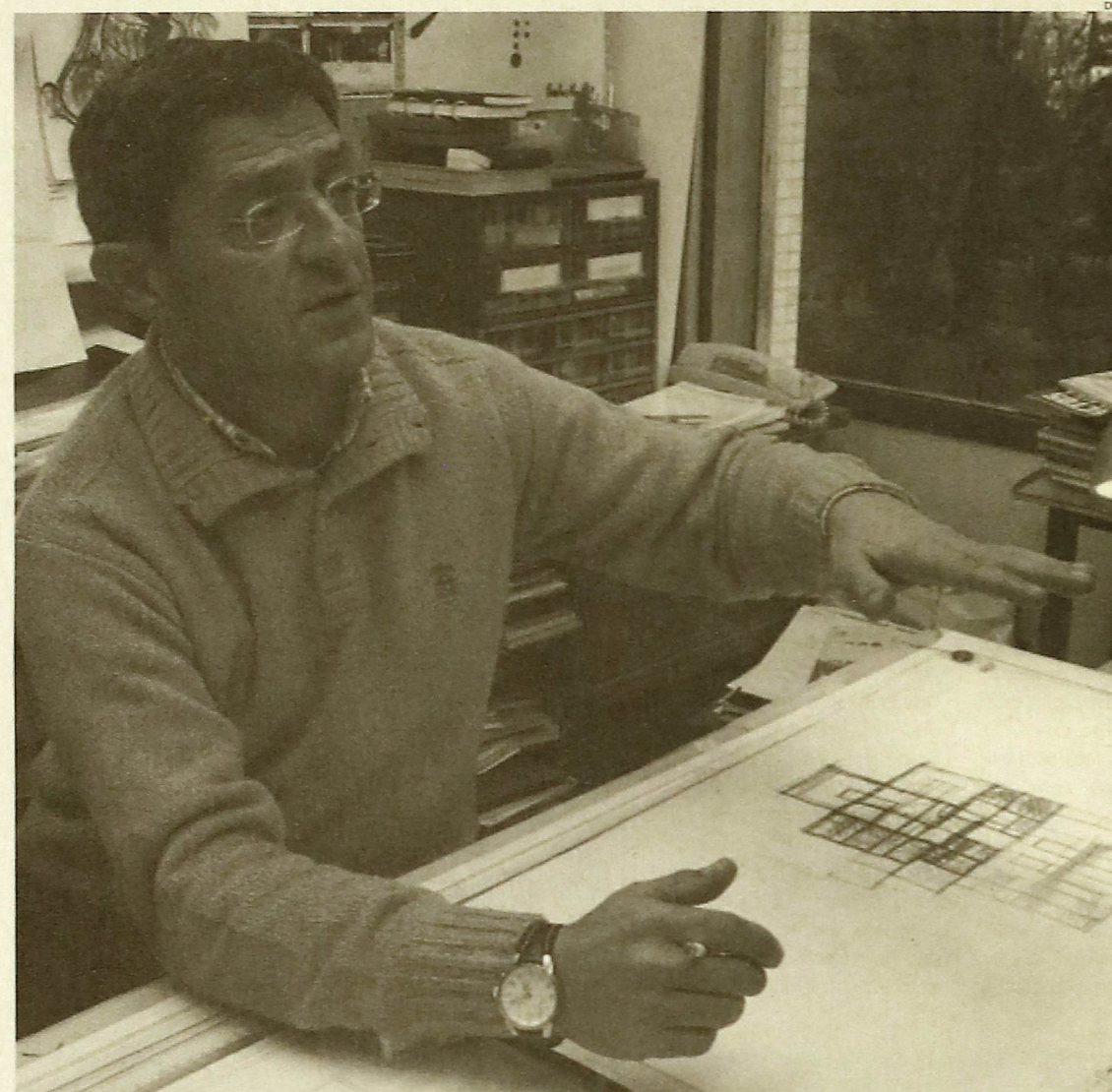
Nesta Biblioteca há uma ordem espacial que implica várias relações possíveis entre Espaços, Livros, Documentos, Pessoas e Serviços, assumindo que os Livros e as Pessoas não se relacionam de uma maneira estática.

A circulação das pessoas faz-se pelos espaços de uso. A

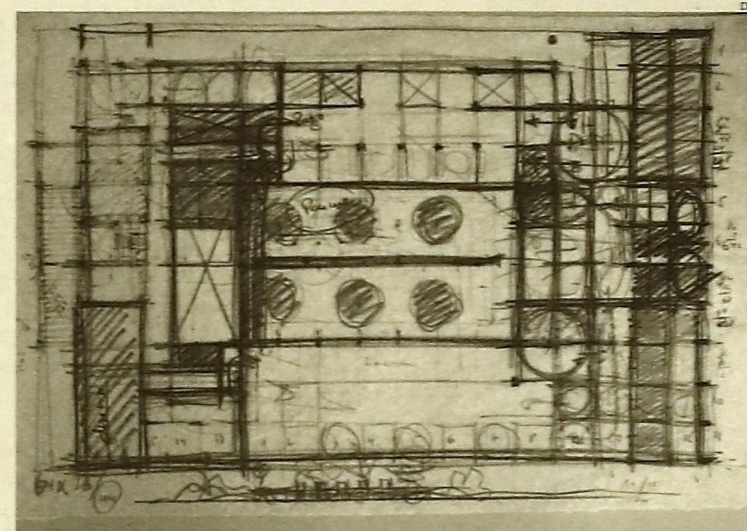
ENTREVISTA A RUI LACERDA, ARQUITECTO RESPONSÁVEL PELO PROJECTO DA FUTURA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO

"A primeira ideia foi de fazer a Biblioteca de Espinho e não uma Biblioteca em Espinho"

A garantia de arranque da obra ainda no decorrer do presente ano de 2006 foi dado pela Câmara Municipal de Espinho. O arquitecto Rui Lacerda, mentor e responsável pelo projecto da Biblioteca de Espinho garantiu ao MV que tudo está pronto, no que ao projecto diz respeito, para que a construção se inicie. O MV foi ao encontro de Rui Lacerda para conhecer melhor uma das obras mais prometidas mas simultaneamente mais desejadas pelos espinhenses.



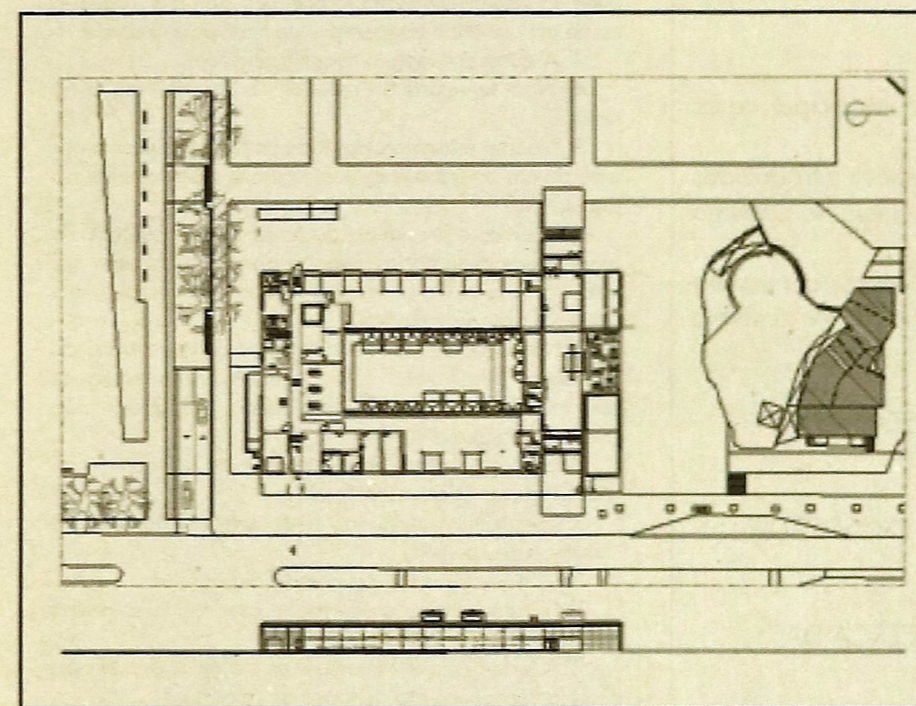
Rui Lacerda mostra no papel como vai ser a Biblioteca



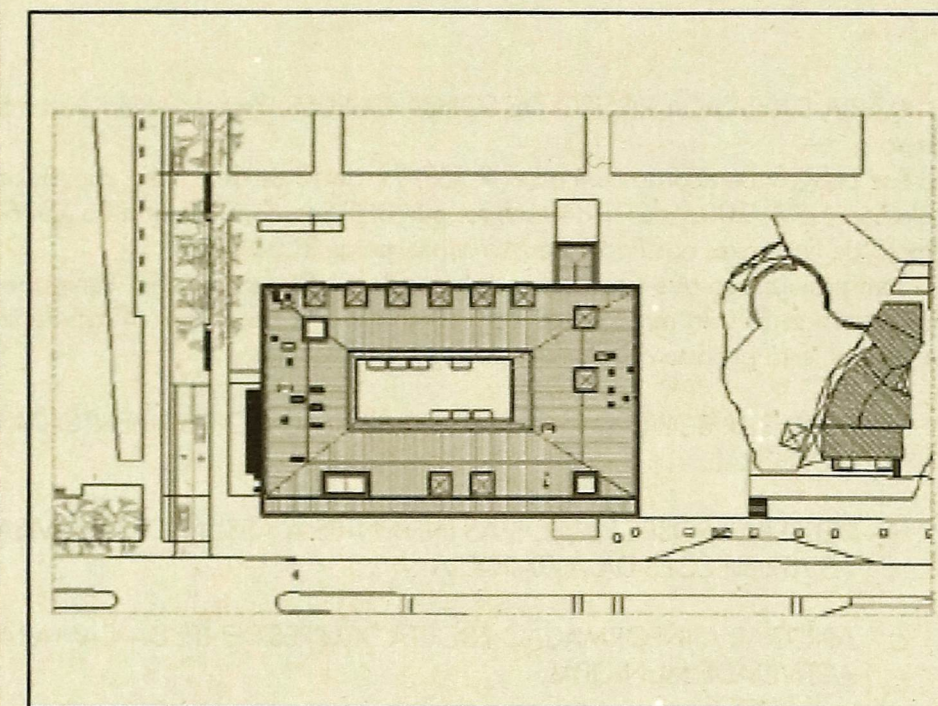
O primeiro rascunho



A maquete



Situado no Parque João de Deus, o edifício vai ter dois pisos, sendo um deles subterrâneo



João Limas

Tem conhecimento em que ponto se encontra o processo de construção da nova Biblioteca Municipal de Espinho?

Os projectos de Execução para a obra estão prontos e deram entrada no Instituto Português da Biblioteca e do Livro (IPLB) para aprovação final.

Como descreve aos espinhenses o projecto?

Como forma, assumimos um quarteirão com 65 x 40 m pontuado por uma praça interior com cerca de 400m² e por pequenos pátios com múltiplas entradas de luz, construindo nas suas ilhargas, deixando no seu interior espaço livre, de acesso e uso directo das diferentes valências da Biblioteca, onde a complementaridade com o espaço interior será uma valência a mais para um equipamento deste tipo. O edifício desenvolve-se em dois pisos, sendo um enterrado, onde temos o depósito dos livros, zo-

nas técnicas e ligação ao parque de estacionamento. No piso principal funcionam todas as outras valências. O acesso no grande Atrio, que perfura a Biblioteca de Nascente a Poente, assume-se como um atravessamento, uma Rua, distribuindo diferentes valências, vivificando o Espaço. Nesta, o Balcão de Atendimento, a Cafeteria, área destinada à Informação do Público, os Periódicos e Sanitários distribuem-se neste espaço de "Rua". O cruzamento de espaços públicos, sendo um hábito, vai tornando o espaço atravessado mais apelativo para as pessoas que o usam.

A Praça interior do edifício faz a continuidade com os espaços do atrio de entrada, Polivalente, a cafeteria e as zonas de leitura.

Pelos conhecimentos técnicos que possui, Espinho ficará com uma Biblioteca ajustada à dimensão do concelho?

Como sabe, esta Bibliote-

ca foi projectada com base no Programa Nacional da Rede de Bibliotecas e como tal agarrada a programas e áreas muito rigorosas. Esta é com base numa Biblioteca Tipo 2, condizente com o número de habitantes do concelho. No fundo, sabendo sempre que uma comunidade quer o melhor para si, tudo o que faz é sempre insuficiente. No entanto, esta Biblioteca serve as necessidades do concelho.

"Rapidez num projecto não é eficácia. Esta é sinónima de funcionalidade"

Há quantos anos existe o projecto para a construção da nova Biblioteca? Quais foram as maiores dificuldades que lhe foram surgindo?

Este processo da Biblioteca começou em 1992, com um projecto Base executado

e aprovado pelo IPLB, para a Rua 7. Era mais exigido do que o actual, até pelas limitações do terreno. Foi decidido pela Câmara Municipal de Espinho que a mudança de local seria benéfico quer do ponto de vista de localização, quer da qualidade de espaço para a futura Biblioteca. O processo foi retomado em 2001. Estes processos nem sempre correm com a rapidez que se pretende. Os projectos têm o seu percurso.

Até a concretização de uma ideia inicial é preciso negociar com diferentes entidades e especialistas. É um processo longo, pretendendo sempre que seja coerente, ajustado à realidade, tornando a intervenção

sem surpresas no futuro, concretizando o que se pensou.

Os projectos querem-se eficazes. Rapidez num projecto não é eficácia. Esta é sinónima de funcionalidade. A rapidez é antagónica à operacionalidade, logo à eficácia.

E em relação à localização? Será um edifício de fácil integração à zona envolvente?

"A relação entre a Natureza e o Construído é a essência da Arquitectura"

A futura Biblioteca faz parte de um redesenho, de uma parte da cidade, sendo mais uma valência no local. A sua integração foi pensada no sentido que o construído cria uma nova ambiência, uma nova "Natureza". Não nos podemos esquecer que a relação entre a Natureza e o Construído é a essência da Arquite-

tura. A Biblioteca integra-se e fará parte de vários equipamentos tais como a Câmara Municipal, Tribunal e Centro Multiméias, onde o verde é a matéria que os une. Daí que a localização proposta parece adequada.

O que destaca do edifício? Quais as mais valias que se antevê

que possa ter? Nesta Biblioteca há uma ordem espacial que implica várias relações possíveis entre Espaços, Livros, Documentos, Pessoas e Serviços, assumindo que os Livros e as Pessoas não se relacionam de uma maneira estática.

A circulação das pessoas faz-se pelos espaços de uso. A

disposição dos diferentes espaços de estar - leitura e actividades - dentro de cada valência da Biblioteca é possível criar momentos diferentes no mesmo espaço, tirar partido de zonas de leitura, reunião, acções, etc., que serão à ilharga do exterior, usufruindo deste, permitir circulações fáceis e simples, assumir os livros no seu local, como elementos centrais na organização dos diversos espaços. As zonas de consulta informatizada não formarão um bloco autónomo e localizado num único espaço, mas distribuindo-se pela biblioteca, formando com ela uma Unidade. A Biblioteca terá um pavimento técnico o que irá permitir uma

polivalência de funcionalidade. Com base nas preocupações, relativamente ao funcionamento de uma Biblioteca e num organigrama, foi nossa

funcionalidade que visam por um lado responder ao pretendido pelo IPLB, e por outro assumir o conceito estabelecido do que deve ser "A BIBLIOTE-

"É sempre gratificante intervir na nossa Cidade"

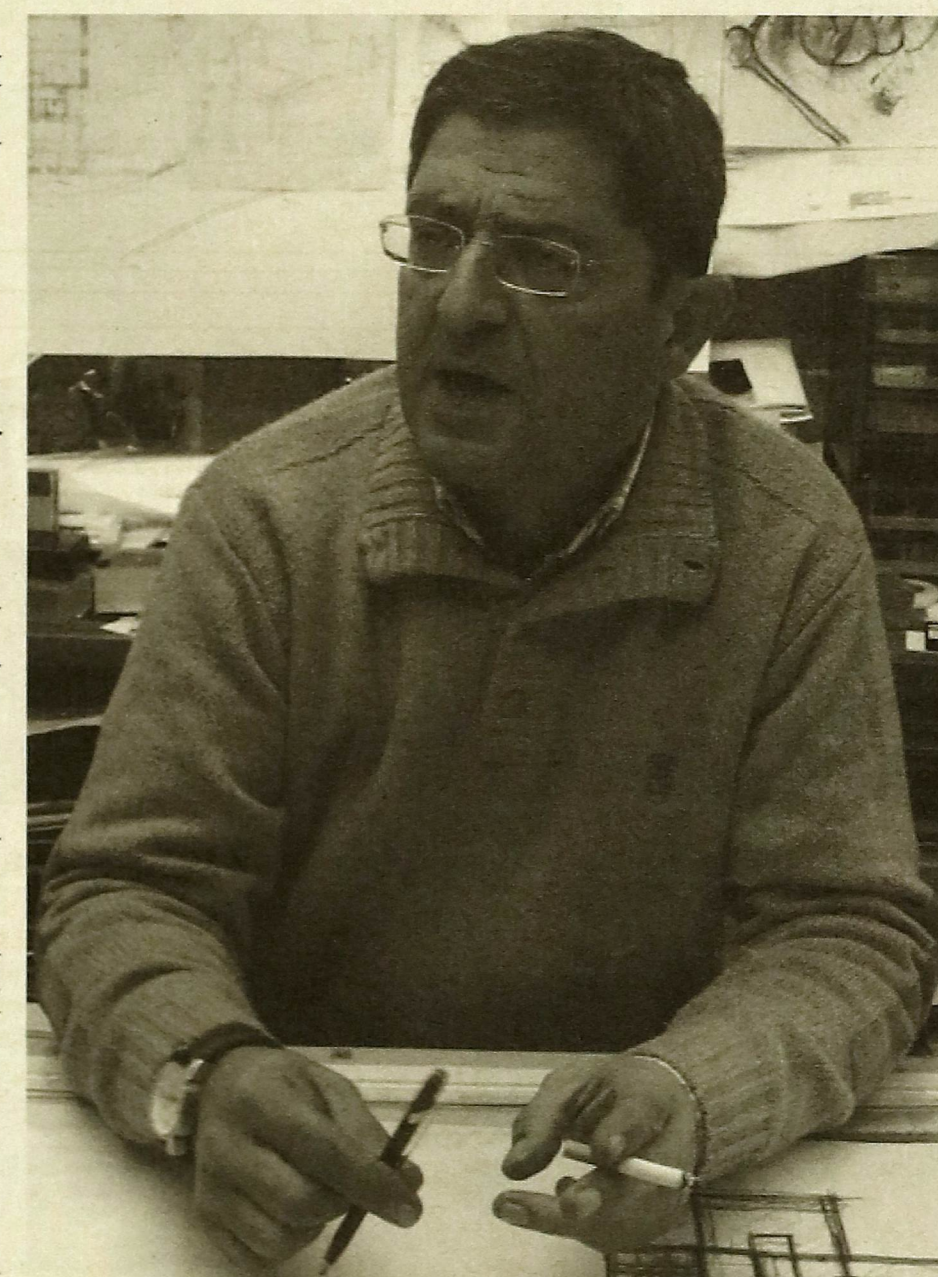
preocupação, sem por em causa um Conceito de Biblioteca, por nós assumido, onde os Documentos e os Livros não fossem elementos estáticos, mas signos que se movem num espaço pensado, controlado, tornando-o dinâmico, e que nos levaram a propor alterações à

CA " em detrimento de "UMA BIBLIOTECA ".

No âmbito geral, como espinhense, sente-se satisfeito por ser o autor desta obra que há muito os espinhenses querem?

Quando se é interveniente directo na realização de uma obra pública na sua terra, tem-se sempre a sensação que se está a navegar em águas agitadas. Como cidadão é sempre intenção intervir e promover a nossa terra. Como arquitecto é mais complicado, na medida que estou exposto às opiniões de todos o que também se torna interessante pois será uma forma de conhecer as pessoas e o meio. Um projecto para a Biblioteca, como foi o da Academia de Música de Espinho, são obras que pela sua dimensão e pelo uso que vão ter, pela eficácia do Espaço pensado e criado, serão protagonistas na cidade. Neste sentido é sempre gratificante intervir na nossa Cidade.

A primeira ideia foi de fazer a Biblioteca de Espinho e não uma Biblioteca em Espinho.



Ao projectar a Biblioteca, Rui Lacerda sentiu-se "navegar em águas agitadas"

CASA ALVES RIBEIRO
Rua 19 n.º 294 - Espinho

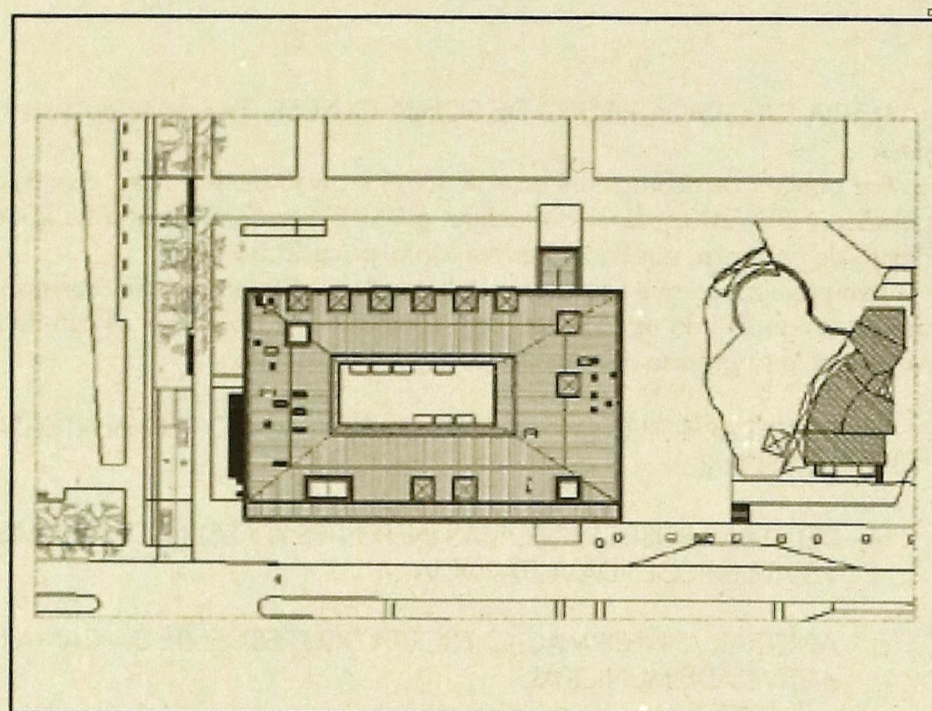
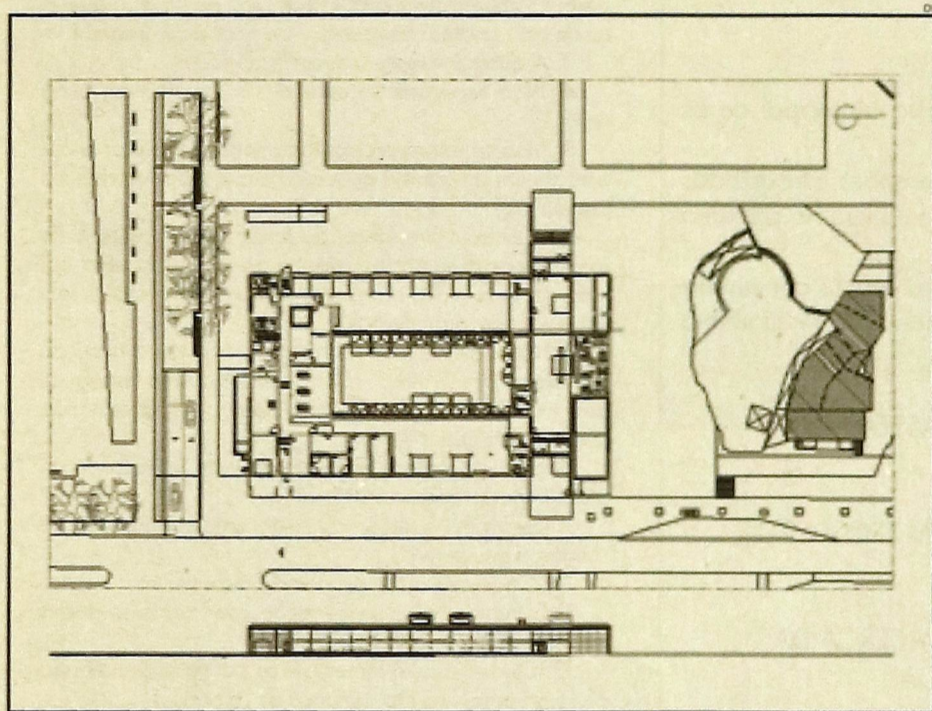
vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

CIPAL DE ESPINHO

e fazer a Biblioteca de Espinho em Espinho"

O arquitecto Rui Lacerda, mentor e responsável pelo projecto da Biblioteca de Espinho garantiu ao MV que tudo está pronto, conhecer melhor uma das obras mais prometidas mas simultaneamente mais desejadas pelos espinhenses.



Situado no Parque João de Deus, o edifício vai ter dois pisos, sendo um deles subterrâneo

disposição dos diferentes espaços de estar - leitura e actividades - dentro de cada valência da Biblioteca é possível criar momentos diferentes no mesmo espaço, tirar partido de zonas de leitura, reuniões, acções, etc., que serão à ilharga do exterior, usufruindo deste, permitir circulações fáceis e simples, assumir os livros no seu local, como elementos centrais na organização dos diversos espaços. As zonas de consulta informatizada não formarão um bloco autónomo e localizado num único espaço, mas distribuindo-se pela biblioteca, formando com ela uma Unidade. A Biblioteca terá um pavimento técnico o que irá permitir uma

polivalência de funcionalidade.

Com base nas preocupações, relativamente ao funcionamento de uma Biblioteca e num organigrama, foi nossa

funcionalidade que visam por um lado responder ao pretendido pelo IPLB, e por outro assumir o conceito estabelecido do que deve ser "A BIBLIOTE-

"É sempre gratificante intervir na nossa Cidade"

preocupação, sem por em causa um Conceito de Biblioteca, por nós assumido, onde os Documentos e os Livros não fossem elementos estáticos, mas signos que se movem num espaço pensado, controlado, tornando-o dinâmico, e que nos levaram a propor alterações à

CA " em detrimento de "UMA BIBLIOTECA ".

No âmbito geral, como espinhense, sente-se satisfeito por ser o autor desta obra que há muito os espinhenses querem?

Quando se é interveniente directo na realização de uma obra pública na sua terra, tem-se sempre a sensação que se está a navegar em águas agitadas. Como cidadão é sempre intenção intervir e promover a nossa terra. Como arquitecto é mais complicado, na medida que estou exposto às opiniões de todos o que também se torna interessante pois será uma forma de conhecer as pessoas e o meio. Um projecto para a Biblioteca, como foi o da Academia de Música de Espinho, são obras que pela sua dimensão e pelo uso que vão ter, pela eficácia do Espaço pensado e criado, serão protagonistas na cidade. Neste sentido é sempre gratificante intervir na nossa Cidade.

A primeira ideia foi de fazer a Biblioteca de Espinho e não uma Biblioteca em Espinho.



Ao projectar a Biblioteca, Rui Lacerda sentiu-se "navegar em águas agitadas"

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- **bacalhau** de primeira qualidade
- **vinhos** do porto datados
- **espumantes** naturais
- **vinhos** de mesa
- **whiskies** e **aguardentes**
- **amendoim** torrado
- **biscoitos** de Valongo
- **cafés** de fábrica própria do que de **melhor** se fabrica

EDITAL**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO****EDITAL****1ª SESSÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2006**

MARIA DA GRAÇA RIBEIRO DE SOUSA GUEDES, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com a Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, que a 1ª Sessão Ordinária de 2006, se inicia no próximo dia 13 de Fevereiro, nos Paços do Município, pelas 21.30 horas.

Sem prejuízo do que vier a ser estabelecido na Ordem do Dia, conforme as regras contempladas no artigo 87º da referida Lei, bem como no nº 2 do artigo 24º do Regimento da Assembleia Municipal, está prevista a inclusão dos seguintes assuntos:

- a) - DELIBERAR SOBRE O PROCESSO DE REVISÃO DO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL.
- b) - DELIBERAR SOBRE PROPOSTAS INERENTES A ASSUNTOS QUE VISAM PROSSEGUIR AS ATRIBUIÇÕES DA AUTARQUIA.
- c) - APRECIAR A INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL;

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 30 de Janeiro de 2006.

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,
(MARIA DA GRAÇA SOUSA GUEDES)

COMUNICADO DE IMPRENSA

Extracto da entrevista concedida pelo Presidente da Junta de Freguesia de Paramos ao jornal "Maré Viva", edição de 26 de Janeiro de 2006:

(...) "MV: A Junta de Freguesia já auscultou a opinião da população paramense [sobre a construção da passagem desnivelada sobre a linha de caminho de ferro]?"

Presidente da Junta: Fizemos uma abordagem "pela rama", ou seja, fomos conversando com as pessoas, levando algumas ao local para irem ver e darem a sua opinião. Não tenho qualquer dúvida de que o local escolhido pela Junta de Freguesia agrada à grande maioria da população."

Sobre as palavras do Presidente da Junta de Freguesia de Paramos, o Bloco de Esquerda questiona o seguinte:

1. Pela "rama"? E porque não ir ao tronco, à raiz da questão?
2. Porque motivo é que as temáticas que dizem respeito ao desenvolvimento estratégico de uma freguesia ou de um concelho têm sempre de ficar pela "rama"?
3. A quem interessa a superficialidade?
4. Não se estará a confundir a "árvore com a floresta"?
5. Não se estará propositadamente a misturar a opinião de um presidente de Junta com o suposto sentir da população?
6. Possuirá o presidente da Junta de Freguesia de Paramos dons divinatorios que lhe permitem saber a opinião da população sem antes esta se manifestar e sem antes esta ser auscultada?
7. Não deveria todo este processo da construção da passagem desnivelada sobre a linha férrea pautar-se pela transparência e pela participação de todos e não apenas de alguns?
8. Será o processo decisório um acto unívoco, só ao alcance dos predestinados?
9. Será que a teoria do facto consumado ainda é "chão que deu uvas"?
10. Onde está o tão propalado diálogo?
11. Onde mora a concertação com todas as partes interessadas?
12. Onde reside o fomento e os estímulos à participação e ao envolvimento de todos os cidadãos?
13. Como pode o presidente da Junta arrogar-se no direito de dizer que "não tem qualquer dúvida"? Será que também raramente se engana?

A julgar pelo timbre da entrevista concedida ao jornal "Maré Viva", o líder do executivo paramense está a tentar construir a sua passagem nivelada - enfia toda a população no mesmo saco, baralha, e torna a dar de novo. Assim se dignifica a democracia...

Bloco de Esquerda - Núcleo de Paramos



**CARLINDA FERREIRA ALVES
MOREIRA FAUSTINO**

MISSA DO 1º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO

Suas filhas, genros, netos e bisneto vêm, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 6, segunda-feira, pelas 18 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 2 de Fevereiro de 2006

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES
RUA 20 N.º 887 - TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO



JOÃO DA SILVA PINTO

"Já partiste, mas prosseguimos a tua caminhada, Lutando pelos Ideais em que sempre acreditaste, pois fostes e continuarás a ser a imagem de um Homem que lutou por todos aqueles que amam a Liberdade e acreditam que se pode construir um Mundo Melhor."

Esposa e Filha relembram que faz 4 anos no dia 7 de Fevereiro que João Pinto partiu.

Cinda Carvalho Pinto / Alexandra Pinto

**CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO
DEPARTAMENTO
DE ORDENAMENTO E AMBIENTE****AVISO****PLANO DE PORMENOR CENTRAL SECUNDÁRIO
LOMBA - PARAMOS**

A Câmara Municipal de Espinho deliberou em reunião de 13 de Janeiro de 2006, proceder ao alargamento do limite do Plano, de acordo com o Edital n.º 02/2006.

Nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 77º do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, por um prazo de 30 dias, a contar da data da publicação no Diário da República, está a decorrer um período de participação pública, durante o qual os interessados poderão apresentar sugestões ou esclarecimentos que possam ser considerados no âmbito da elaboração do referido Plano de Pormenor.

Os interessados deverão apresentar as suas sugestões ou observações por escrito em documento devidamente identificado e dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Espinho - Largo Dr. José Salvador - Apartado 700 - 4501-901 ESPINHO

Paços do Município, 27 de Janeiro de 2006.

O Vice-Presidente da Câmara, Rolando Nunes de Sousa

COMEMORAÇÃO DOS 250 ANOS DO NASCIMENTO DE MOZART

Academia de Música de Espinho e OCE festejam 250 anos de Mozart

Na passada quinta-feira, dia 26 de Janeiro, os alunos da Academia de Música de Espinho prestaram uma merecida homenagem ao músico Wolfgang Amadeus Mozart. A música encheu o auditório da Junta de Freguesia de Espinho e o público, em conjunto com os músicos, celebrou os 250 anos do célebre compositor. No Coliseu do Porto, a Orquestra Clássica de Espinho deslumbrou os presentes com as Sinfonia nº 36 e 38.

Sara Fidalgo

As classes mais jovens foram as mais presentes nesta audição. O concerto abriu com a actuação de uma classe de conjunto, a Orquestra de Cordas da Academia de Música de Espinho e de seguida passou-se para as actuações individuais. Foram muitas as crianças a tocar piano, violino e instrumentos de sopro, prestando de maneiras diferentes o seu tributo a Mozart. Os presentes puderam ainda contemplar mais actuações colectivas como foi o caso de quatro clarinetes e três saxofones.

A Escola Profissional de Música de Espinho também participou com o seu quinteto de cordas composto por dois violinos, duas violas d'arco e um violoncelo. Além disso, o auditório da Junta de Freguesia também pôde contar com a voz de Sara Cruz que entou um excerto de "As Bodas de Figaro", acompanhada ao piano pelo professor Francisco Seabra.

Os professores também foram uma presença nesta audição quer acompanhando os alunos ao piano como fez a professora Ana Maria Teixeira e o professor Francisco Seabra, quer dando indicações aos mais pequenos que estavam mais atrapalhados com os seus instrumentos. Este espectáculo contou ainda com a actuação de coros. Primeiro os mais jovens, alunos de formação musical da AME, que entoaram cânones e a canção infantil "L'Alphabet". Depois, e fechando esta audição comemorativa, o Coro dos Amigos



Espinho também festejou os 250 anos de Mozart

da Academia de Música de Espinho que, acompanhado do Grupo de Cordas da AME, cantou "Ave Verum Corpus".

AME também de parabéns

A audiência era composta maioritariamente pelos pais e amigos dos músicos e pelos próprios alunos da Academia o que contribuiu para uma atmosfera rica em aplausos e para uma plateia composta. No final do concerto os mais pequenos estavam já com pressa de ir embora mas ainda houve tempo para alguma conversa e felicitações aos professores pelo trabalho desenvolvido. Os pais estavam satisfeitos com o resultado do trabalho dos filhos e Joana Duarte,

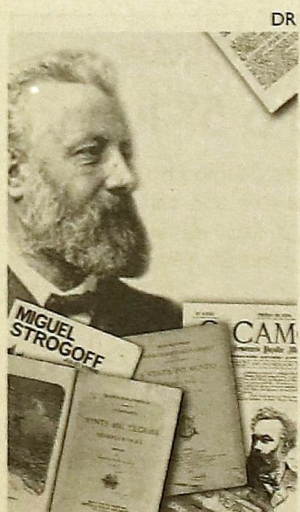
em conversa ao MV, revelou-se muito contente com a audição: "É sempre bom ver coisas destas cá em Espinho, quer haja motivos (como esta celebração dos anos de Mozart) quer seja só para os miúdos se habituarem ao público. Acho que o Coro cantou muito bem e foi uma maneira muito bonita de fechar o espectáculo". Os alunos mostraram-se bem dispostos e contentes com os aplausos do público e logo que o concerto acabou correram para perto dos familiares para receber os merecidos parabéns.

A Academia de Música de Espinho inaugurou assim a comemoração dos 250 anos da data de nascimento deste músico tão célebre cuja obra contribuiu tanto para o panorama musical mundial. Foi uma for-

ma de sensibilizar os alunos e também o público para a importância de immortalizar as composições de músicos que permanecem eternos em todo o mundo.

OCE brilhou no Coliseu do Porto

No dia seguinte, 27 de Janeiro, foi a vez da Orquestra Clássica de Espinho juntar-se à comemoração dos 250 anos do nascimento do músico do Século XVIII. A actuação no Coliseu do Porto, liderada pelo maestro Cesário Costa, o grupo espinhense interpretou a Sinfonia nº 36, em Ré Maior, e a Sinfonia nº 38, em Ré Maior. Isto tudo para um Coliseu atento à prestação musical da OCE.



EXPOSIÇÃO NO MULTIMEIOS

A genialidade de Verne

Na próxima quarta-feira, o Multimeios vai receber a exposição "Júlio Verne na Imprensa Portuguesa". A inauguração vai ser pelas 16h. A organização está a cargo da Câmara Municipal de Espinho, em conjunto com o Museu Nacional da Imprensa. A exposição é constituída por cerca de meia centena de publicações periódicas, revistas e livros. Vão estar patentes as primeiras edições da obra do escritor francês Júlio Verne e também traduções para português.

O evento vai estar patente ao público até ao dia 12 de Março, de terça a sexta-feira entre as 10h00 e as 22h00 e aos domingos das 14h00 às 22h00.

A entrada è livre. **N.N.**

Filmes da semana

Uma Vida Inacabada

MULTIMEIOS

2 a 8 de Fevereiro de 2006 | 17h e 22h
(excepto à 2ª Feira)

An Unfinished Life, de Lasse Hallström
Com: Robert Redford, Jennifer Lopez, Morgan Freeman, Josh Lucas
EUA. 2005. 107 min. Drama. M/12

Einer e Mitch vivem através das suas próprias regras até ao dia em que são surpreendidos por alguém a tentar fugir do passado. Agora, eles terão que descobrir uma maneira a se adaptar a uma nova vivência ao mesmo tempo que aprender a suportar o mais difícil da vida, a dor de perder alguém...



Uma Rapariga cheia de sonhos

CASINO

2 a 8 de Fevereiro de 2006 | 16h30 e 21h30

Shoppgirl de Anand Tucker

Com: Steve Martin, Claire Danes e Jason Schwartzman
EUA. 2005. 104 min. Comédia Romântica. M/12

Mirabelle Butterfield (Claire Danes) é uma rapariga cheia de sonhos, que vende luvas numa loja da Quinta Avenida em Beverly Hills, alimentando o sonho de ser artista. Ray Porter (Steve Martin) é um empresário bem sucedido no meio artístico, que escolheu uma vida solitária, sem compromissos. Jeremy (Jason Schwartzman) é um jovem que dá os seus primeiros passos arriscados no mundo - através de um negócio de amplificadores de música, um par de livros de auto-ajuda e uma digressão num autocarro de Rock'n'Roll. É neste microcosmo tripartido da vida contemporânea de Los Angeles que estas três pessoas vão aprender algo sobre os grandes mistérios da vida, algo sobre o mistério do amor...



MÚSICA NO JDCAFFÉ

Jambalaya em Espinho

O próximo dia quatro de Fevereiro vai contar com convidados especiais. No JDCaffé, pelas 22h30, o pop-rock dos Jambalaya vai proporcionar um bom momento a todos aqueles que se dirigirem ao café do parque João de Deus. Os Jambalaya são uma banda formada há 15 anos e que mistura as sonoridades do soul, jazz, funk e rock. **N.N.**

LOLI-BIJU

ALBERTO TAVARES

MODAS

PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 227343711 - 4500 ESPINHO

VÍTOR PEREIRA, TREINADOR DO SPORTING DE ESPINHO, RESUME A PRIMEIRA VOLTA

"Demoramos a consolidar comportamentos"

O Sporting de Espinho começou a época a todo o gás - quatro vitórias consecutivas -, mas após a eliminação da Taça de Portugal esteve dois meses sem vencer. No entanto, terminou a primeira volta no 2º lugar.

O que aconteceu? O que se passa para não ganhar em casa?

Vítor Pereira esclareceu isto e muito mais.

Filipe Freixo

O Sporting de Espinho foi uma equipa irregular na primeira volta do campeonato.

A primeira volta não correspondeu ao que pretendíamos. Demoramos algum tempo a consolidar alguns comportamentos, mas as três últimas jornadas revelaram um Espinho mais coeso e forte em termos tácticos. É certo que só vencemos um jogo, mas fizemos o suficiente para triunfar nos três e merecíamos ter ganho.

Estas últimas três partidas marcaram um ponto de viragem, já que trabalhamos uma mudança táctica que, com um pouco mais de tranquilidade, pode vir a dar resultado.

As paragens constantes são uma das razões para os altos e baixos?

Não tenha a menor dúvida. Este campeonato não nos permite consolidar comportamentos. Fazemos dois, três jogos e paramos. Apesar de continuarmos a trabalhar, cada semana que se pára corresponde a relaxamento, a uma perda do ritmo competitivo por parte dos jogadores. Depois, não sabemos que equipa vamos ter após a paragem.

Falou em injustiça nos resultados. Aponta o dedo à falta de sorte para não terem vencido o Infesta e



DR

"A primeira volta não correspondeu ao que pretendíamos".

o Porto B?

Eu não acredito na sorte. Custa-me acreditar que se deve à falta de sorte o falhar penáltis e outras oportunidades de golo. Para mim, a razão está na intranquilidade que se tem vindo a apoderar da equipa. Temos que estar mais tranquilos. Temos que ter mais paciência a gerir a posse de bola, esperar o momento

de lançar em profundidade e de acelerar.

"Até à paragem para as festas andamos à procura da melhor maneira de potenciar as capacidades dos jogadores"

Antes de perder, para a Taça de Portugal, com o Oeiras o Espinho tinha conseguido quatro triunfos consecutivos. Sair derrotado em casa com uma equipa de escalão inferior aniquilou os jogadores.

Não foi o jogo com o Oeiras, foram os que se seguiram. Depois de uma derrota daquelas, precisamos de um bom resultado para limpar a mente do jogadores, só que empatamos com o Paredes e depois com o Marítimo B.

Já disse, em duas ou três ocasiões, que por vezes há que jogar mal para ganhar. No entanto, sente-se a sua preocupação em ver a equipa a jogar bom futebol.

Obviamente que gosto que as minhas equipas joguem bom futebol. Mas a minha maior preocupação é que a equipa consiga manter bons comportamentos de jogo para jogo. Se a equipa se comportar sempre como nos três últimos jogos, e se juntarmos a isso uma maior tranquilidade na altura de finalizar, estaremos no bom caminho. Temos feito mais do que suficiente

para ganhar, só que a ansiedade tem estragado tudo.

Admito que até à paragem para as festas andamos à procura da melhor maneira de potenciar as capacidades dos jogadores, de implementar um modelo de jogo que vi que não surtia efeito por não ter jogadores com as características ideais.

"Um dos meus objectivos é não centralizar os golos no Denilson"

Não vai ter o Quim para enfrentar a segunda volta. É uma baixa importante no plantel?

Os pontas-de-lança vivem de golos e quando eles não surgem, o jogador perde a confiança em si mesmo. O Quim sempre trabalhou muito, mas o golo não surgiu e isso marcou os adeptos e o próprio atleta. No entanto, com a sua vontade e espírito de sacrifício, ajudou-nos em muitos jogos. A nível de marcar golos, o Quim não nos fará falta, mas perdemos um lutador.

Como é que vai colmatar a falta do Quim?

Contratamos o Serginho (ver peça pág. 18).

Está contente com o Everson, outro dos reforços de Inverno?

É um jogador de muita qualidade, mas que precisa de liberdade para mostrar os seus dotes. Tenho-o utilizado nas

laterais e isso obriga-o a defender. Se calhar não é a melhor opção para ele, vou tentar colocá-lo no centro para ver a sua resposta.

Digo sempre que treinar é experimentar, é tomar opções, é tentar até encontrar a forma ideal de jogar e a melhor posição para um jogador render o máximo.

O Denilson foi um achado?

Quando o contratamos sabíamos as suas qualidades. Agora, tivemos a sorte do Denilson entrar muito bem na equipa, das coisas lhe saírem bem desde o início. Estamos a falar de um homem golo, de um jogador que tem um trabalho de finalização fantástico.

Mas não estará a equipa dependente dele?

Um dos meus objectivos é

A GRANDE LACUNA

"Falta um Marco Cláudio"

Falta um número dez ao Espinho?

Falta um Marco Cláudio?

Diga-me a sua opinião...

Posso dizer que falta.

O que se passa com o Casquilha para ainda não se ter implementado?

Tem tido problemas físicos que lhe retiraram mobilidade. O Casquilha é um jogador inteligente, mas que precisa de estar muito bem fisicamente para ser uma mais-valia para a equipa. Um Casquilha em forma é importante para o Espinho. **F.F.**

não centralizar os golos no Denilson. Considero mau o facto de mais de metade dos nossos golos terem sido apontados por ele. É um risco. A equipa não pode estar dependente de um jogador e tem acontecido isso, já que quando ele não marca normalmente não ganhamos.

Dependentes ou não do Denilson, subir é objectivo?

Nunca prometi subidas de divisão. Prometo profissionalismo, prometo que vamos lutar em todos os jogos para dignificar a camisola. Prometo ter uma equipa com carácter, uma equipa que chegue ao final de cada jogo com o sentimento que fez de tudo para vencer.

LAR, AMARGO LAR

"Precisamos de um resultado firme"

O Sporting de Espinho já não vence em casa desde 2 de Outubro e o último golo que marcou na condição de visitado data a 23 do mesmo mês (6.ª jornada). No "Comendador", o Espinho foi eliminado da Taça de Portugal e já perdeu 12 pontos - três empates e duas derrotas. Foi mesmo em casa que os "figres" averbaram as únicas (três) derrotas da época. Já fora, as coisas são bem diferentes. Em seis jogos, os pupilos de Vítor Pereira empataram três e venceram outros tantos.

"Em casa, os meus jogadores sentem-se intranquilos. Eles querem provar que somos nós que mandamos, que somos a melhor equipa. Essa ansiedade cria intranquilidade, precipitação na altura de finalizar. No entanto, não me admiro nada que, quando menos se contar, ainda vamos golear em casa. E aí sim, a malapata caseira vai terminar. Falta um resultado firme, que nos limpe a mente", afirmou Vítor Pereira.

No que concerne a golos, o Espinho marcou e sofreu o mesmo número (5) em casa. Fora do seu reduto, apontou oito e foi batido apenas por quatro ocasiões. **F.F.**

EM JORNADA DE FOLGA

Descida para o 5º lugar

O Sporting de Espinho esteve de folga na jornada do passado fim-de-semana e viu os seus adversários mais próximos somarem pontos. Destaque para os triunfos forasteiros de D. Sandinenses - 1-0 em Esmoriz - e Marítimo B (derrotou o Fiães por 2-0).

Os madeirenses subiram mesmo, em troca com o Espinho, ao segundo posto.

Nesta altura, os "figres" ocupam o quinto lugar, a quatro pontos do líder D. Sandinenses. No domingo, o Espinho desloca-se a casa da Sanjoanense (lanterna-vermelha) e vê o Infesta e o Lousada, terceiro e quarto classificados respectivamente, folgarem. **F.F.**

QUEM SERÁ O CAMPEÃO DA 1ª DIVISÃO?

"O Magos de Anta são o principal candidato"

Filipe Freixo

O pretérito fim-de-semana marcou o final da 1ª volta dos campeonatos concelhios. Magos (1.ª Divisão), Quinta de Paramos (2.ª) e Corga (3.ª) dobram a prova na liderança das respectivas divisões. Se nos dois últimos escalões os líderes só têm dois pontos de vantagem sobre o 2.º classificado, na divisão principal os homens de Luís Marques respiram melhor, já que contam com mais quatro pontos que os Leões. O conjunto antense deu mesmo um passo importante – empatou na casa do campeão Cantinho –, rumo ao título,

na última jornada. Os Magos são a única equipa das três divisões que ainda não conheceu o amargo sabor da derrota nem no campeonato, nem nas taças Cidade de Espinho e Federação do Norte. Uma equipa coesa, que mostrou ser a que mais argumentos tem para conquistar um título que há muitos anos almeja. Nem mesmo a saída do guarda-redes Paulo Guimarães – rumou ao Milheiroense – fragilizou os antenses, que têm em Paulo Ribeiro, Manuel Marques, Vítor Morais e Bruno Gomes, jogadores que fazem a diferença. Os dois primeiros são uns mestres na arte de defender e

os dois últimos desequilibram no ataque.

É certo que ainda falta muito campeonato e Leões, Águias de Paramos e Cantinho estão na perseguição, mas, na verdade, estas equipas terão que mostrar outros argumentos na 2.ª volta para poder combater o poderio magista.

Será que quem acompanha o futebol popular também partilha da mesma opinião? Foi o que fomos descobrir, perguntando a algumas pessoas que estiveram no Cantinho – Magos, quem será o campeão da 1.ª Divisão?

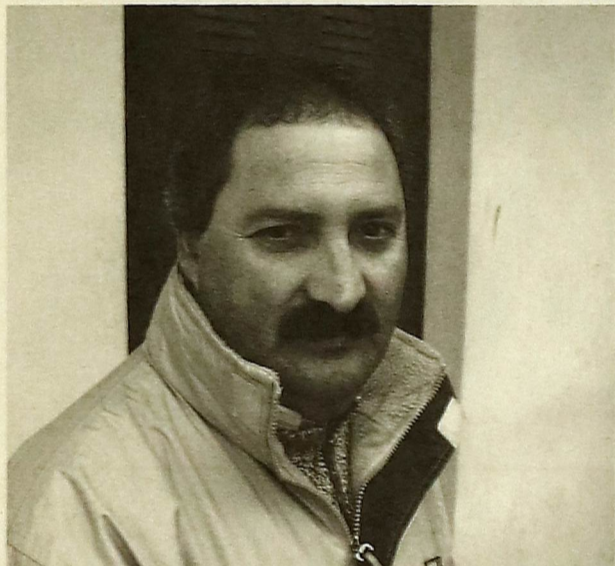
As respostas vêm nas linhas que se seguem.



Os Magos têm quatro pontos de vantagem sobre o segundo classificado

HENRIQUE SILVA

DR



"Dadas as qualidades que têm vindo a demonstrar, os Magos apontam-se como o provável campeão. São a equipa que tem jogado melhor futebol e tem mostrado mais vontade de chegar ao título. Estamos a falar de um conjunto aguerrido e muito equilibrado. Se tivessem perdido com o Cantinho, a história podia ser diferente, mas com o empate... Não sei... Mas, sinceramente, não estou a ver nenhuma equipa com capacidade para fazer frente aos Magos".

FERNANDO SILVA

DR



"Depois do que vi no jogo com o Cantinho, tive a confirmação que os Magos são a equipa com mais probabilidades de se sagrar campeã. Embora tinham perdido o Paulo Guimarães, que era um elemento importantíssimo na estrutura da equipa, mantêm-se coesos e a jogar bom futebol. No entanto, os Magos não podem adormecer, têm que continuar a lutar, já que os Leões, o Cantinho e os Águias de Paramos também são equipas fortes e vão fazer com que a 2.ª volta seja equilibrada".

BRUNO FONSECA

DR



"Ainda é cedo para dizer quem vai ser campeão. Penso que vai ser uma disputa renhida, que envolverá Leões, Cantinho e Magos. São três boas equipas, que já mostraram argumentos para poderem se sagrar campeãs. É certo que os Magos estão mais fortes que a concorrência, mas com uma derrota vão quebrar psicologicamente e deixam a liderança. Acredito que a luta pelo título vai se manter até às últimas jornadas".

HENRIQUE GOMES

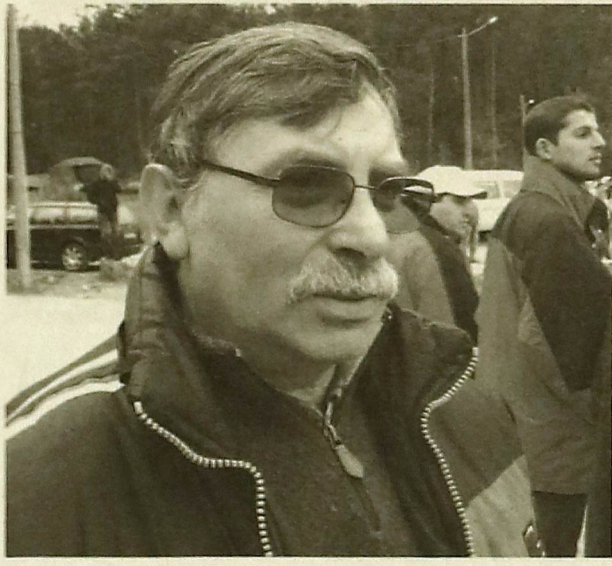
DR



"Assisti a apenas dois jogos, mas já deu para ver que os Magos têm competência para serem campeões. Penso que só mesmo se tiverem azar com lesões ou castigos, é que o título lhes vai fugir. São a equipa mais equilibrada, mais unida e melhor organizada. Defendem bem e têm bons jogadores na frente. Agora, só precisam de não ter azares e de se manterem firmes psicologicamente, já que as outras equipas vão fazer de tudo para abater os Magos".

ADOLFO OLIVEIRA

DR



"O empate conseguido com o Cantinho foi um passo de gigante que os Magos deram rumo ao título. É indiscutível que têm uma excelente equipa e, ao contrário de outras épocas, têm mantido uma regularidade enorme, que me leva a dizer que são os principais candidatos a vencer o campeonato. Mesmo assim, espero uma 2.ª volta equilibrada, já que a diferença pontual entre os quatro primeiros ainda não é muito acentuada".

ANTÓNIO GOMES

DR



"Penso que a equipa dos Magos vai ser a campeã. Eles têm tido alguma sorte, mas também mostraram que, nesta época, são a melhor equipa do futebol popular de Espinho. As outras equipas? Se calhar vão dar alguma luta, mas não me parece que tenham argumentos para conseguir tirar o título aos Magos. O Cantinho está mais fraco que o ano passado, dos Leões ainda se viu pouco e não me parece que os Águias de Paramos tenham estufa para lá chegar".

TIAGO LOUREIRO, AVANÇADO DOS INICIADOS A

"É entre os defesas que me sinto bem"

Chegou apenas aos 11 anos ao Sporting de Espinho, mas assumiu-se logo como uma das promessas do futebol juvenil "tigre". Tiago Loureiro gosta de jogar entre os defesas adversários, mas não parece que eles gostem muito dele.

Elisa Silva

Chegaste apenas aos 11 anos ao Sporting de Espinho. Por onde andaste antes?

Os meus primeiros toques oficiais numa bola aconteceram na Escolinha de Futebol "Os Baixinhos", do Eliseu Pinto. Sempre gostei de jogar futebol e o facto de treinar e ter ensinamentos, ainda despercebiu mais em mim a paixão. No entanto, na escolinha do Eliseu tinha pouca competição, por isso decidi vir para

o Sporting de Espinho. Vim cá treinar e a sorte esteve do meu lado, porque gostaram de mim e adaptei-me bem às pessoas e ao clube.

O técnico Manuel José aposta em ti a extremo e ponta-de-lança. Das duas, qual é a posição onde mais gostas de actuar?

Gosto de jogar nos dois lugares, porque são posições avançadas no terreno e é entre os defesas contrários que me sinto bem. Sinceramente, é me indiferente actuar a extremo ou ponta-de-lança,

quero é ser opção e ajudar a minha equipa a atingir os seus objectivos.

Estás confiante para a fase decisiva do campeonato?

Acho que temos uma equipa homogénea e que pratica bom futebol. Vamos encontrar pela frente adversários de grande valor, que também querem subir ao nacional. Nós só temos é que estar tranquilos, jogar o nosso futebol e dar o melhor em prol do Espinho. Fizemos uma primeira fase muito boa e mostramos ter qualidades para poder sonhar com a subida. Não vai ser fácil, mas vamos lutar e trabalhar para isso acontecer.

O futebol não te leva a por a escola para segundo plano?

Até ao momento, tenho conseguido estar a bom nível na escola e no futebol. Admito que não é fácil conciliar as duas coisas. A escola ocupa-me bastante tempo, porque tenho que estudar e fazer os trabalhos de casa,

mas uma gestão rigorosa do tempo permiti-me vir treinar já com os deveres escolares cumpridos.

Sei que a cada ano as dificuldades aumentam na escola. Vamos ver o que o futuro me reserva.

AO PORMENOR

Nome completo:

Tiago Oliveira Loureiro.

Alcunha: "Loureiro"

Data de nascimento:

18 de Julho de 1991

(14 anos).

Naturalidade: Anta - Espinho

Clube (s) que representou:

Escolinha de Futebol "Os Baixinhos" e Sporting Clube de Espinho.

Clube do coração:

Sporting Clube de Espinho e Benfica.

Melhor treinador da carreira:

Manuel José e Freitas.



DR

QUEM DIZ É O PAI

Podemos ter economista

Manuel Loureiro é o pai de Tiago Loureiro. Questionado sobre a importância do futebol na vida do filho, considera que os "estudos surgem em primeiro lugar", enquanto "o futebol é uma actividade extra e a possibilidade que o Tiago tem para praticar desporto". "Ele gosta muito de jogar futebol, mas também tem que pensar que um dia a bola acaba, daí a importância de concluir os seus estudos e de tirar um curso", afirmou Manuel Loureiro, que também confidenciou que o filho gostava de "ser economista". **E.S.**

COMPETIÇÃO

Está aí a segunda fase

Na pretérita semana, juniores, juvenis B, iniciados A e infantis ("A" e "B") conheceram os adversários e o calendário da 2.ª fase, que começa no fim-de-semana que aí vem, dos respectivos campeonatos. No que concerne aos outros

três escalões do futebol juvenil do Sporting de Espinho, os juvenis A não conseguiram a manutenção no Campeonato Nacional e, por isso, não terão 2.ª fase; as escolas "A" e "B" já arrancaram com a segunda etapa do campe-

onato e o sorteio dos iniciados B realizou-se após o fecho da nossa edição.

Nesta 2.ª fase, os escalões que estarão mais em voga serão os juniores e os iniciados A, já que vão lutar pela subida aos nacionais. **F.F.**

REACÇÕES AO SORTEIO

JOSÉ AMADEU, TREINADOR DOS JUNIORES

"Um dos favoritos"

"Vamos ter pela frente algumas equipas de grande valor, por isso não estamos à espera de facilidades. É preciso ter os pés bem assentes no chão e respeitar todas as adversários, mas, acima de tudo, os jogadores devem honrar a camisola do Sporting de Espinho, para que possamos chegar ao primeiro lugar. Sabemos que não vai ser fácil, mas, como ficamos no primeiro lugar na primeira fase, considero que somos um dos favoritos".

MANUEL JOSÉ, TREINADOR DOS INICIADOS A

"Estou confiante"

"Os jogadores estão preparados, quer ao nível psicológico quer ao nível do próprio jogo, para enfrentar qualquer tipo de dificuldade. Na segunda fase, quase todas as equipas estão ao mesmo nível e, por isso, qualquer erro pode ser fatal. O objectivo do Espinho é ser campeão. Conheço bem os nossos adversários e estou confiante que, se a minha equipa interpretar tudo o que pretendo, vamos conseguir atingir o nosso objectivo".

RESULTADO DOS SORTEIOS DA 2.ª FASE ADVERSÁRIOS DO SP. ESPINHO

Juniores (Série dos primeiros)

Sanjoanense
Anadia
Estarreja
Pampilhosa
Gafanha
Lourosa
Oliv. Bairro
Esmoriz
S. J. Vêr

Juvenis B (série dos últimos)

Lobão
Sanguedo
Canedo
S. Martinho
Soutense
Relâmpago
Esmoriz
Paivense

Em cada jornada fica uma equipa de folga

Iniciados A (série dos primeiros)

Argoncilhe
Ovarense
Sanjoanense
Anadia

Arrifanense
Estarreja
U. Lamas
Fiães
Lourosa

Infantis A (série dos últimos)

Vilamaiorense
Canedo
S. Martinho
Paços Brandão
Fiães
Lourosa
Relâmpago
Paivense

Em cada jornada fica uma equipa de folga

Infantis B (série dos últimos)

Cucujães
Arrifanense
Feirense
P. Brandão
U. Lamas
Fiães
Milheiroense
São Roque
Oliveirense

Jogos do fim-de-semana

SÁBADO

Juniores

Pampilhosa - Sp. Espinho
15h00

Infantis A

Sp. Espinho - Lourosa
15h30

Infantis B

Sp. Espinho - Cucujães
14h00

Escolas A

Sp. Espinho - Argoncilhe
09h00

Escolas B

Sp. Espinho - Beira Mar
10h30

DOMINGO

Juvenis A

Sp. Espinho - Salgueiros
11h00

Juvenis B

Sp. Espinho - Sanguedo
09h00

Iniciados A

Argoncilhe - Sp. Espinho
10h30

NATAÇÃO - PEDRO COSTA, INÊS FREITAS E INÊS DIAS BRILHARAM NO DIA OLÍMPICO

Nacionais: cá vamos nós!

Elisa Silva

Dizer que os nadadores do Sporting de Espinho brilharam em mais uma competição, já se está a tornar clichê. Desta feita, foi mesmo nas suas águas (leia-se piscina) que os "tigres" mostraram como se nada. No fim-de-semana que passou, a Piscina Municipal de Espinho preparou-se a rigor para receber o Torneio Dia Olímpico no escalão de infantis e viu os nadadores da casa darem braçadas triunfantes.

As regras da competição obrigavam os participantes a mostrar o seu valor em seis provas (100 e 400m livres, 100m costas, 100m bruços, 100m mariposa e 200m estilos) e a não serem desclassificados em nenhuma delas, caso contrário seriam eliminados da competição. A classificação final de cada atleta foi dada pelo somatório dos pontos alcançados nas seis provas.

No meio de vários brilharetes do Sporting de Espinho, destaque maior para os de Pedro Costa (nos 400m Livres, 100m Costas e 200m Estilos),

Inês Freitas (nos 400m Livres e 100m Costas) e Inês Dias (100m Bruços), que alcançaram os mínimos para os Campeonatos Nacionais (realizam-se de 21 a 23 de Julho em S. J. Madeira). Pedro Costa foi mesmo o "tigre" que mais brilhou, conseguindo ficar em 1.º lugar em todas as provas que participou, assegurando, naturalmente, o 1.º lugar na classificação final.

Na categoria feminina, realce para as prestações de Patrícia Silva (infantil A) e Inês Freitas (infantil B), que obtiveram o segundo lugar na classificação final.

Mas os êxitos, neste torneio, dos nadadores do Sporting de Espinho não ficam por aqui. Alexander Cardoso (100m Mariposa e 200m Estilos), Luís Moreira (400m Livres) e Patrícia Silva (100m Mariposa e 200m Estilos) garantiram a qualificação para os Campeonatos Zonais (realizam-se de 31 de Março a 2 de Abril em Felgueiras). A eles se juntam Pedro Costa (400m Livres, 100m Costas e 200m Estilos) e Inês Freitas (100 e 400m



Equipa do Sporting de Espinho que marcou presença no Torneio Dia Olímpico

Livres). Já chega de bons resultados? Ainda não. Pedro Costa e Inês Freitas estiveram

mesmo decididos a ser as estrelas do fim-de-semana, porque ainda bateram os

registos regionais, dos seus escalões, da Associação de Natação de Aveiro, isto nos

100m costas.

Sem sombra de dúvidas, uma prestação brilhante.

TRÊS PRESENCAS USUAIS NAS BANCADAS

"O importante é ver os miúdos felizes"

DR



Alice Moreira, Paula Costa e Adriana Cardoso

As bancadas da Piscina Municipal de Espinho estiveram bem preenchidas durante a competição. No meio do público estiveram três mães que se destacam. Adriana Cardoso (Alexander Cardoso), Paula Costa (Pedro Costa) e Alice Moreira (Luís e Ana Moreira), juntam-se regularmente para apoiar, nos treinos e nas competições, os filhos.

Estas três senhoras, e respectivas famílias, são um dos exemplos de dedicação à natação do Espinho, algo que leva a mexer no orçamento familiar.

Em conversa com o Maré Viva, as três senhoras alinharam pelo mesmo diapasão, sendo Paula Costa a porta-voz: "apesar de

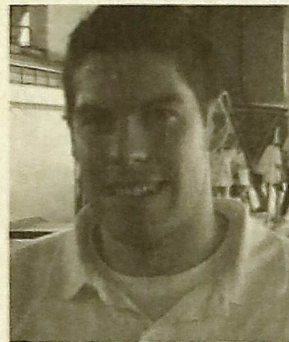
mexer com o orçamento familiar e de ocupar muito do nosso tempo, sabemos que o nosso apoio é muito importante para os nossos filhos. Fazemos muitos sacrifícios a nível financeiro, mas o importante é ver os miúdos felizes e para nós também é gratificante estar junto deles. Os maiores sacrifícios financeiros acontecem quando as deslocações são longe. Comida, gasolina e estadia são três despesas que nos saem caras".

Adriana Cardoso, Paula Costa e Alice Moreira também aproveitaram a ocasião para deixar uma palavra de apreço "ao bom trabalho que os seccionistas da nataçao do Espinho têm feito". **E.S.**

PALAVRA DE TREINADOR

"Os resultados não foram uma surpresa"

DR



No final da competição, António Silva, treinador dos infantis do Sporting de Espinho era um homem satisfeito. "Todos os atletas melhoraram os seus registos pessoais e conseguimos ainda seis tac's nacionais. No entanto, os resultados obtidos não foram uma surpresa para nós, já que tínhamos noção que podíamos fazer boas provas", referiu António Silva.

E depois desta competição desgastante vem o descanso? O técnico "tigre" diz que não: "Descansar? Nem pensar. Vamos continuar a trabalhar para melhorar as nossas performances. Estamos no bom caminho, mas temos que continuar a obter bons resultados, isto para dinamizar o clube e chamar praticantes". **E.S.**

CAFÉ ★ CHURRASCARIA
SOUSA

ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Casimiro de Andrade
MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487 - 1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 227344909 - ESPINHO

**RESTAURANTE
MARRETA**

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 ★ Tel. 227340091
4500 ESPINHO ★ PORTUGAL

COM JOSÉ GANHÃO COMO RESPONSÁVEL

Sp. Espinho dedica-se à pesca

Elisa Silva

Neste início do ano de 2006, o Sporting de Espinho não pára de surpreender, positivamente, as suas hostes. Depois do lançamento dos cromos e das Jornadas de Desporto e Médico Desportivas, os "tigres da Costa Verde" voltaram a mostrar que, apesar da crise que afecta o país, estão bem vivos. E como?... Com a reactivação da Secção de Pesca Desportiva, que foi dada a conhecer, no passado sábado, numa conferência de imprensa realizada na sede do clube.

A mais recente secção dos "tigres da Costa Verde" será gerida por José Ganhão e terá em João Freitas o elo de ligação com a direcção do Espinho.

A Secção de Pesca Desportiva tem uma sala na sede do clube à sua disposição, onde os seus responsáveis poderão realizar encontros e reunir-se para definir estratégias. Nota para o facto de ser mais uma sec-



As novidades não param no Sporting de Espinho

ção do clube que se auto-sustentará.

"Temos por objectivo tentar trazer o maior número de associados à secção, mas para isso acontecer temos que a divulgar. Assim sendo, vamos organizar

eventos. Falo de concursos abertos à população e da realização de várias palestras e colóquios. Queremos também criar uma feira de material de pesca", afirmou José Ganhão.

Neste momento, a pesca

desportiva do Sporting de Espinho conta com apenas cinco atletas, por isso quem estiver interessado pode ser atleta dos "tigres". Para isso, basta contactar José Ganhão (963390991) ou João Freitas (914976604).

VOLEIBOL - DIVISÃO A1

Resultados habituais

Filipe Freixo

Num jogo disputado no domingo de manhã (!) - a transmissão televisiva assim o ditou -, Sporting de Espinho e Leixões lembraram um velho clássico do voleibol nacional. No entanto, os tempos são outros, sendo que nesta altura o valor da equipa de Matosinhos está bem distante dos "tigres". Mesmo assim, os homens de Mário Martins conseguiram vir a Espinho disputar o jogo tacho a tacho e até venceram um set (25-21, 25-22, 22-25 e 25-21). Nos "tigres", destaque

para os 11 pontos de João Brenha, que compensaram o dia menos inspirado de Sandro Correia - "só" pontuou por 17 ocasiões.

Este foi um triunfo importante, já que o Sporting de Espinho conseguiu manter o segundo lugar, isto antes de receber, sábado às 14h30, o campeão Benfica. Os da luz estão no terceiro lugar, com os mesmos 35 pontos dos espinhenses. O líder continua a ser o Guimarães (36 pontos). Nesta ronda, os vimeiraneses derrotaram a Académica de Espinho. Depois de ter conseguido dar alguma réplica ao Benfica, isto

na jornada anterior, a AAE não conseguiu repetir o feito diante o Vitória. Uma hora e três minutos, foi quanto durou o massacre aos homens de Nuno Soares, que em nenhum dos três sets chegaram, sequer, aos 20 pontos (25-13, 25-16 e 25-17)

Este foi o 16º desaire, em 20 jogos, dos academistas, que estão a três pontos do oitavo lugar. Mas essa desvantagem vai ser aumentada, já que a Académica vai estar parada na próxima ronda, isto porque já disputou a 20ª jornada - perdeu nos Açores com os Antigos Alunos.

Taça de Portugal

A Académica de Espinho não jogará para o campeonato, mas tem competição no fim-de-semana. No domingo, os "mochos" deslocam-se a Lisboa para defrontar o Benfica, isto para os quartos-de-final da Taça de Portugal.

O Sporting de Espinho, que no dia anterior também vai medir forças com os "encarnados", tem uma missão bem mais acessível. Rui Pedro e seus pares vão ter pela frente o Machico, equipa que milita na A2.

Os dois jogos têm início às 16h00.

FUTEBOL - SUBSTITUTO DE QUIM

Serginho é "tigre"

Depois da saída de Quim - já foi titular pelo Marco -, o Sporting de Espinho ficou com uma lacuna na frente de ataque. Mas, num último sprint - as inscrições fecharam na terça-feira -, a mesma foi colmatada. Serginho, ponta-de-lança que rescindiu com a Ovarense, é o último reforço dos "tigres" para a presente temporada.

Serginho junta-se assim a Everson e Carlos Manuel, os outros dois reforços de Inverno do Espinho

Destaque também para Moisés. O médio "tigre" lesionou-se ainda antes do final de 2005 e as piores expectativas confirmaram-se, ou seja, não jogará mais esta época. **F.F.**

FUTSAL - NOVASEMENTE

Mais uma derrota

A Novasemente somou novo desaire para o Campeonato Nacional da 2ª Divisão (Série A). Numa deslocação ao terreno da UTAD (7º classificado), os antenses voltaram a cometer erros defensivos e de finalização. Assim sendo... nova derrota, desta feita por 7-3.

A Novasemente continua assim a ocupar os lugares de descida de divisão (13º) com onze pontos, tendo apenas atrás de si o Coimbrões - tem seis pontos.

No dia 11 de Fevereiro, a equipa antense tem novo jogo. Às 19h00, no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, a Novasemente recebe o Nogueiró, actual oitavo classificado. **E.S.**

HÓQUEI EM PATINS

Só falta uma

A Académica de Espinho está de regresso às boas exibições e continua na onda das vitórias. No passado sábado, a tarefa esperava-se difícil, mas os "mochos" simplificaram, despachando, por 7-1, a Juventude Ouriense (3º classificado). Ao intervalo, os academistas já venciam por 3-0. Filipe Sousa (2), Pedro Nogueira (2), Hugo Santos (2) e Paulo Almeida (1), foram os marcadores de serviço da AAE.

Assim sendo, a Académica de Espinho conservou o primeiro lugar da classificação, mas ainda precisa de vencer no sábado para terminar a 1.ª fase do campeonato no mesmo posto - o Académico da Feira também venceu nesta ronda. O adversário dos academistas é a Escola Livre. Na 1.ª volta, em Espinho, a turma de Oliveira Azeméis vendeu cara a derrota. **E.S.**

ANDEBOL - FEMININO

Felicidade forasteira

Após uma semana de paragem, a Associação Desportiva Manuel Laranjeira voltou à competição, mas fê-lo com o pé esquerdo. Após um triunfo em casa do Módicus, as pupilas de Licínio Simões estiveram perto, mas não conseguiram pontuar na recepção à equipa do Almeida Garrett. Num jogo extremamente equilibrado, a felicidade esteve do lado das forasteiras, que triunfaram pela margem mínima (24-23). Apesar de injusto, o desaire conta como tal e levou a Manuel Laranjeira a descer, ao cabo de cinco jornadas, para o sexto lugar do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. O conjunto "laranja" soma agora nove pontos - duas vitórias e três derrotas.

O próximo desafio é apenas dia 12, altura em que defronta, em Leiria, a Juve Lis. **E.S.**

ANDEBOL - FORMAÇÃO

Pontaria afinada

As diversas equipas da formação do Sporting de Espinho estiveram em sintonia com as balizas adversárias. Os juvenis marcaram 34 golos ao Canelas, sendo que os de Estarreja apontaram apenas 16. Os iniciados tiveram dupla tarefa no fim-de-semana. No sábado, receberam e bateram o Águeda (36-21). No dia seguinte, voltaram a vencer, por 26-19, mas desta feita em Estarreja. Também no domingo e igualmente fora de portas, os infantis não quiseram ficar atrás dos colegas mais velhos e derrotaram a Sanjoanense (23-16).

No próximo domingo, os infantis voltam a jogar, defrontando, no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, o Ílhavo (11h00). Também no domingo, às 9h30, os minis recebem o Oleiros. A única equipa a jogar no sábado, e fora, é a de juvenis, que tem pela frente o ADREP - o jogo tem início agendada para as 15h00. **E.S.**

ESGRIMA

Prestação positiva

Mais um fim-de-semana, mais uma competição para a Novasemente. No Pavilhão dos Pupilos do Exército (Lisboa) realizou-se o Campeonato Nacional de Cadetes de Florete Feminino e Masculino Individual. Os atletas da Novasemente que participaram na prova ainda têm idade de iniciados, mas, mesmo assim, não mostraram medo e, de espada em punho, alcançaram uma prestação positiva.

No sector masculino, que contou com a presença de 31 participantes oriundos de nove clubes e salas-de-armas, Rui Fernandes foi o antense que conseguiu a melhor classificação (8º). Os seus colegas não chegaram tão longe, mas mostraram que têm grande valor: António Aguincha foi 14º classificado, Jonathan Fontes 15º, Miguel Oliveira 16º, Quintino Santos 17º e André Mendes 19º.

Na categoria feminina, estiveram em competição 23 atiradoras em representação de seis clubes e salas-de-armas. Como já tem vindo a ser habitual, Helena Moreira foi a estrela da companhia, terminando num brilhante 5º lugar.

Domingo, tiveram lugar as provas colectivas. No meio de sete equipas, a Novasemente ficou na 5ª posição. **E.S.**

GERALDO SANTOS, TREINADOR/JOGADOR DA EQUIPA DE PÓLO AQUÁTICO DO SP. ESPINHO

"Temos possibilidades de ser uma excelente equipa de 2.ª Divisão"

A equipa de pólo-aquático do Sporting de Espinho foi criada há época e meia. No entanto, já é a melhor de Aveiro e garantiu duas presenças na 2.ª Divisão Nacional.

Geraldo Santos é o técnico da equipa e um dos grandes responsáveis pela criação da mesma. Numa agradável conversa fomos saber pormenores do conjunto que comanda e também da modalidade.

Filipe Freixo

Como surgiu a ideia de criar uma equipa de pólo-aquático?

Uns tempos antes de ser criada a equipa, vários ex-colegas meus da natação se mostraram interessados em formar uma equipa de pólo-aquático. Na altura disse que não estava a disposto, mas depois de fazer um curso de natação, voltamos a conversar sobre o assunto e surgiu um bichinho para praticarmos a modalidade. Falei com os responsáveis do Sporting de Espinho e depois avancei com o projecto. A etapa seguinte foi espalhar cartazes pela cidade para captar atletas juniores e seniores. A receptividade foi tal, que para cada escalão apareceram cerca de 150 pessoas. Infelizmente tive que dispensar muita gente, mas continuo a achar que fiquei com os melhores.

O escalão de juniores acabou por não avançar.

Exacto. Depois de muito pensar, vimos que não dava para suportar dois escalões. No entanto, há pouco tempo criei uma escolinha de pólo-aquático e na próxima época penso ter três escalões em competição.

A que atribui a receptividade das pessoas, isto apesar de estamos a falar de uma modalidade com pouco peso em Portugal?

É simples. Praticar pólo-aquático é quase como juntar o útil ao agradável. A maioria das pessoas gosta de água e gosta de jogar com bola. O pólo-aquático é exactamente isso, jogar com uma bola dentro de água.

"Só posso estar satisfeito comigo e com os meus jogadores"

Como é que se organiza a competição no pólo-aquático?

Existem duas divisões. Na principal estão inseridas 10 equipas - seis do Norte e quatro do Sul - e na 2.ª Divisão oito. Para chegar ao 2.º escalão é necessário disputar uma fase de apuramento regional. Essa competição está dividida em zona Norte e Sul. Do Norte qualificam-se, num grupo 10 equipas, seis e do Sul vieram, nesta época, apenas duas. O Sporting de Espinho conseguiu, nas suas duas épocas de existência, estar presente na 2.ª Divisão.

Falando desta época, já chegou ao fim a primeira etapa da época.

Exacto, o Torneio de Inverno chegou ao fim há duas semanas. Agora estamos à espera de saber se vai haver Torneio de Verão, tudo vai depender do número de equipas disponível.

Fizemos um bom campeonato, terminando no 7.º lugar, o que é uma evolução, já que na época passada ficamos em 9.º. Não só por esta classificação, mas pelo rendimento da equipa nesta época e meia de existência, só posso estar satisfeito comigo e com os meus jogadores. Criamos um grupo de amigos que gosta muito de pólo-aquático, que dá tudo de si em cada jogo e tem possibilidades, nos próximos dois anos, de se tornar numa equipa excelente equipa de 2.ª Divisão.



"Criamos um grupo de amigos"

"Esbarramos numa enorme falta de apoio a nível federativo"

Está presente, como treinador-jogador, desde o início deste projecto de pólo-aquático no Sporting de Espinho. Está desiludido ou satisfeito com a modalidade?

O pólo-aquático parecia melhor. Começamos com grandes projectos e sonhos, mas esbarramos numa enor-

me falta de apoio a nível federativo. Para praticarmos a modalidade temos que nos inscrever na Associação de Natação do Norte, já que a Associação de Natação de Aveiro, da qual fazemos parte, não tem campeonato. Isto obriga-nos a pagar mais 250 euros de inscrição em cada campeonato, ficando a mesma por 500 euros.

Apoios da Federação Portuguesa de Natação. Absolutamente nenhuns!

Onde vão buscar os fundos necessários para cobrir as despesas?

Temos o apoio do clube e os jogadores pagam uma mensalidade que nos vai permitindo sobreviver. As despesas são várias, mas penso que não é por aí que o pólo-aquático vai chegar ao fim no Sporting de Espinho.

Pelo facto da Piscina Municipal de Espinho não ter profundidade suficiente, a sua equipa tem que jogar em Santa Maria de Lamas. Isso causa um grande problema?

Com o tempo adaptamos a ter que jogar em Lamas e para isso foram fundamentais os treinos que lá realizamos.

Quando se concretizou a ideia de formar a equipa,

muitas pessoas disseram-me o nosso grande problema iria ser por o pé no chão nos treinos e nos jogos não. No entanto, nunca tivemos grandes problemas nesse aspecto.

EXIGÊNCIAS FÍSICAS

"Treino específico à base da força"

Manter-se parcialmente submerso durante muitos minutos não é tarefa fácil. Se juntarmos a isso o facto de ter que nadar, por vários ocasiões, a alta velocidade, chegasse à conclusão que praticar pólo-aquático exige muito de um atleta.

"Para aguentar a carga física do pólo-aquático precisamos de fazer um treino específico à base da força. Um jogador de pólo-aquático de topo tem que treinar, em média, seis horas por dia. A carga física de um jogo é enorme", referiu Geraldo Santos. **F.F.**

ALGUMAS EXPLICAÇÕES SOBRE A MODALIDADE

"Imaginar uma partida de andebol dentro de água"

Muitas pessoas já ouviram falar, mas poucas sabem em que consiste o pólo-aquático. Geraldo Santos deu algumas luzes sobre a modalidade: "Quem nunca viu pólo-aquático, pode imaginar uma partida de andebol dentro de água. O pólo joga-se com os mesmos sete jogadores - seis de

campo mais o guarda-redes - e as medidas do campo são idênticas, tendo 30 metros de comprimento e 20 de largura. As balizas têm os mesmos três metros de largura, só no comprimento é que diferem: no pólo é de 90 cm contra os dois metros no andebol. Tal como no andebol, existem alas, pontas, centrais e

pivot. As marcações também são idênticas e também existem exclusões. A grande diferença entre o pólo-aquático e o andebol é mesmo no tempo de jogo. No pólo há quatro períodos de oito minutos, enquanto no andebol há dois de 30, e cada equipa tem 30 segundos para desenvolver o ataque".

Quer

VENDER, COMPRAR, ALUGAR

PROCURA/OFERECE EMPREGO?

Anúncie já no **MV**



ESPINHO - PRAIAGOLFE

04 de Fevereiro - 14h30

Congresso do Desporto

Um Compromisso Nacional



Presidência do Conselho de Ministros
Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto



Instituto do
Desporto de Portugal



Fundação para a Divulgação
das Tecnologias de Informação



Hotel Praiagolfe

Tema - Reforma do Sistema Desportivo

Oradores

• Dr. Rui Dinis

Licenciado em Educação Física e Director-Técnico Regional da Associação de Basquetebol de Aveiro

• Dr. Mário Marques dos Santos

Presidente da Federação Portuguesa de Canoagem

• Dr. Augusto Arala Chaves

Presidente da SAD Ovarense/Aerosoles

Moderador

• CNID

Hotel Praiagolfe

Tema - Equipamentos Desportivos e o Território

Oradores

• Dr. José Mota

Presidente da C.M. de Espinho

• Eng.º Mário Neves

Chefe de Divisão de Dinamização e Competitividade Regional - CCDRNorte

• Eng.º Ana Veneza

Chefe de Divisão de Acompanhamento das Dinâmicas Territoriais - CCDRCentro

Moderador

• CNID

Hotel Praiagolfe

Tema - Desporto, Saúde e Segurança

Oradores

• Dr. Paulo Maia

Médico e Mestre em Medicina Desportiva

• Prof. Dra. Graça Guedes

Doutorada em Ciências do Desporto e Presidente da Assembleia Municipal de Espinho

• Dr. Joaquim Barbosa

Director do Centro de Saúde de Espinho

Moderador

• CNID